

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Mestrado em Sociologia
Área de Especialização: Família e População

**O IMPACTO DO TRATAMENTO POR QUIMIOTERAPIA NA
FAMILIA DO DOENTE COM CANCRO**

(ANEXOS)

Dissertação de Mestrado apresentada por:
Maria dos Anjos Galego Frade Fialho Bento

Orientador:
Prof. Doutor J. Manuel Nazareth

“ Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri”.

Évora
Maio de 2006

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Mestrado em Sociologia
Área de Especialização: Família e População

**O IMPACTO DO TRATAMENTO POR QUIMIOTERAPIA NA
FAMILIA DO DOENTE COM CANCRO**

(ANEXOS)

Dissertação de Mestrado apresentada por:
Maria dos Anjos Galego Frade Fialho Bento



157 670

Orientador:
Prof. Doutor J. Manuel Nazareth

" Esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri".

Évora
Maio de 2006

3/11

ANEXOS

PÁG.

ANEXO I –

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS – HESE_.....3

ANEXO II –

ENTREVISTAS.....5

ANEXO III –

GRELHAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....63



**ANEXO I -
AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS - HESE**



HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO - ÉVORA



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Exm^a. Sr^a Maria dos Anjos Bento
Escola Superior de Enfermagem
Largo da Pobreza
7000-811 Évora

21 11'05 14846

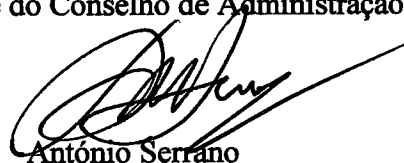
Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
	18/10/05		

ASSUNTO: Pedido de realização de entrevistas

Relativamente ao assunto em epígrafes, vimos informar V. Exa. que foi concedida autorização para a realização de entrevistas no âmbito da tese de dissertação de mestrado, na Unidade de Dia de Oncologia do Hospital do Espírito Santo – Évora.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho de Administração



António Serrano

**ANEXO II -
ENTREVISTAS**

Entrevista nº1

A familiar entrevistada é filha da doente em tratamento tem 48 anos vive no Vimieiro, é do sexo feminino e é casada. Tem a 4ª classe e é doméstica. Vive com o marido e desde o diagnóstico da doença da mãe, esta passa a viver com ela bem como a mãe da doente (avó da familiar) que tem 105 anos. Tem dois filhos um rapaz com 28 anos que trabalha em Lisboa (é segurança na EPAL) e uma filha de 26 que também trabalha em Lisboa (é socorrista na Força Aérea) mas que em Março do próximo ano vem para Évora fazer o curso de enfermagem (acontecimento que deixa a mãe muito feliz). O pai da entrevistada continua a viver na casa onde sempre viveu com a mulher (Estremoz), mas esta é uma situação que preocupa a familiar uma vez que ele também é uma pessoa doente (dissecção da aorta) e passa demasiado tempo só.

1- Como reagiu quando soube do tratamento que o seu familiar tinha de realizar?

“ Fiquei muito angustiada. A doença da minha mãe começou á cerca de 6 meses. Ela começou a ficar muito fraca foi ao médico de família mas ele nunca lhe ligou. Ela tinha dores de morte em todo o corpo principalmente nas pernas. Ele só lhe receitava coisas para as dores mas não eram suficientes e nunca a mandou fazer exames para saber donde vinham as dores... durante dois meses foi assim... depois ela cada vez estava pior e eu decidi levá-la ás urgências em Estremoz. Quando a viram acharam que era melhor ir á urgência em Évora. Assim fiz. Pediram muitos exames para eu fazer no ambulatório, mas eu não tinha possibilidades porque alguns eram caros além de demorarem bastante tempo para serem feitos. Voltei ao médico de família e ele então com uma carta enviou-me para o hospital e a minha mãe nessa altura ficou internada. Ao fim de poucos dias já no hospital no serviço de Medicina caiu e partiu uma perna. Teve de ser operada mas correu tudo bem embora nunca mais tenha podido andar... Esteve internada 2 meses e foi durante este período que a doença dela - linfoma- foi descoberta. Foi horrível ^^^^ a médica disse-me que era muito grave que possivelmente ela não iria estar cá muito tempo...foi importante para mim saber a

verdade, eu quero estar a par de tudo o que vai acontecer...^^^. Só lhe pedi para não contar nada á minha mãe... Conhecendo a minha mãe como conheço ela ia logo mais abaixo. Nunca convivi de perto com ninguém que tivesse esta doença; mas sei que é horrível por aquilo que todos dizem ... Quanto ao tratamento fiquei chocada quando a médica disse que a minha mãe ia perder o cabelo... os vómitos e as náuseas eram o menos mas o cabelo era pior. Ela sempre gostou muito de se arranjar não era vaidosa mas, muito preocupada com a sua imagem, sempre muito limpinha e bem arranjadinha... no entanto quando a cabelo começou a cair ela não disse nada está tão doentinha que acho que já não liga a isso... mas também não sei porque nunca falámos sobre o assunto. Nunca toquei no tema da doença da minha mãe com ela nem ela me falou a mim. Faço tudo o que posso e não posso mas não consigo falar nem com ela nem com o meu pai sobre esta doença... Falo muito com a minha filha. Ela como é socorrista e trabalhou durante algum tempo num hospital com doentes com cancro que estavam a morrer tem muitos conhecimentos que me tem transmitido e que me têm ajudado muito com a minha mãe...Com o meu marido que tem sido espectacular também falo mas como não quero que ele se aperceba da minha tristeza acabo também por evitar puxar este tema de conversa...No entanto como a médica me disse que o tratamento de quimioterapia era a única hipótese que a minha mãe tinha para ficar um pouco melhor e não sofrer tanto acabei por agarrar-me muito a isto...Foi um choque quando cheguei pela primeira vez a este serviço ^^^^ ver tanta gente com esta doença... tanta gente tão nova, miúdas com vinte e poucos anos... da idade da minha filha... foi um choque muito grande...uma grande tristeza por tanto sofrimento em pessoas ainda tão novinhas...mas sabe, acabei por aceitar de um modo diferente a doença da minha mãe. Quando vejo pessoas tão novinhas a passar por isto dou graças a Deus por ser a minha mãe e não ser um dos meus filhos...não sei se aguentaria, julgo que não...^^^

“ Com a minha mãe falo de tudo menos da doença. Mantenho com ela uma atitude muito carinhosa, é a minha obrigação. Foi ela que fez com que eu viesse a

este mundo por isso é minha obrigação ser eu agora quem tem de a ajudar. Sou filha única por isso a responsabilidade é só minha. Às vezes tenho pena de não ter mais irmãos para dividir um pouco o sofrimento, para poder conversar... mas também para ter irmãos como há tantos que não querem saber dos pais ...não vale a pena mais vale ser sozinha...olhe por exemplo como os meus tios... a minha avó tem uma filha e um filho; mas esteve sempre com a minha mãe...nem agora a vêm buscar sabendo que a minha mãe está tão doente e que eu tenho tanto trabalho...mas também não faz mal...a minha avó também gosta mais de estar junto desta filha foi sempre assim ... iria ficar triste se a levassem... eu tenho tanto trabalho... uma velhota com 105 anos imagina não é?... Por isso eu tenho sempre conversa com a minha mãe...sem precisar de falar na doença...eu também não sou capaz...

Porque diz que não é capaz?

^^^^ Porque eu não posso pensar que ela vai morrer... não sou capaz de falar com ela acerca da morte...^^^^

3- “ No princípio da doença a médica falou que ela estava muito mal que tinha uma doença muito grave e que se calhar não iria estar cá muito tempo. Ela nunca me falou em cancro mas eu já calculava que fosse. Para as pessoas morrerem assim tão depressa só mesmo essa doença para matar tão rapidamente.... Acho que ela devia ter falado mais comigo... mas percebi que ela também estava muito a pressa e que não tinha muito tempo para conversas... a sorte foi uma outra médica aqui do serviço mas que não é a médica da minha mãe que um dia me viu a chorar muito e quis conversar comigo...vou muito boa... ajudou-me a compreender melhor a doença e deu-me alguns conselhos para eu aceitar e lidar melhor com a situação...é uma pessoa extraordinária...só a atenção que ela teve comigo valeu por tudo. A médica não vai dar mais vida á minha mãe não vai resolver a situação, mas percebi que quando eu precisar há uma pessoa que me pode ouvir e compreender...isso é muito bom para as pessoas que têm de vir com tanta frequência a este serviço e ver coisas tão horríveis tantas vezes...

Mas foi informada de como o tratamento iria ser realizado e das possíveis consequências?

Fui informada mais ou menos... Vim um dia aqui á consulta com a minha mãe e a médica no fim disse: "Agora vai ali dentro e as enfermeiras já lhe explicam o que é preciso". Mas elas coitadas tinham tanto trabalho que a colocaram num cantinho (a minha mãe não consegue sentar-se nas cadeiras do tratamento) e começaram logo a dar-lhe aqueles medicamentos todos. Eu já sabia que o cabelo iria cair... já caiu ao fim de 2 semanas... mas ela não ficou muito chocada porque quando estive internada, a barbeira do serviço já lho tinha cortado muito curtinho. Agora ela até brinca comigo quando eu a penteio diz-me: "Vê lá se não me arrancas os poucos que ainda vou tendo..." mas muito do que sei acerca dos tratamentos é através dos outros familiares que estão na sala de espera... todos estamos a passar pelo mesmo e acabamos por nos conhecer, vimos muitas vezes nos mesmos dias e acabamos por nos apoiar muito uns aos outros e conversar acerca dos efeitos do tratamento. O pior é quando deixamos de nos encontrar naquela sala. Por exemplo ontem quando estive aqui com a minha mãe vi lá fora a filha dum senhor que estive internado no hospital com a minha mãe. Fez tratamentos aqui com ela e eu já era amiga da filha dele. Já a conhecia há vários meses...todas as nossas vindas aqui eram no mesmo dia, íamos conversando muito acerca dos nossos pais... ontem a filha já estava de preto á entrada do hospital e estava á espera que o carro funerário saísse com o pai da morgue...^^^ foi muito mau, foi horrível... um dia vou ser eu a estar onde ela estava ontem...^^^ Preciso de ter mais informação preciso de saber se a minha mãe ainda cá vai estar comigo muito tempo ou não... A médica diz que está a reagir muito bem ao tratamento, melhor que ela imaginou eu também acho que sim... mas aquele senhor também estava e hoje já está enterrado...no entanto acho que aqui no serviço dão um bom acompanhamento ás pessoas...ás vezes coitadas não têm muito tempo, mas esforçam-se para atender bem toda a gente...isso é muito importante num serviço destes...

4- " Na minha vida tudo mudou... Eu trabalhava a dias em casa de algumas senhoras lá da terra. Tive de explicar-lhes a situação e com muita pena delas e minha, tive de deixar de trabalhar. Bastante falta me faz o dinheiro... o meu

marido trabalha no campo, teve de começar a fazer uns trabalhos extra para podermos viver um bocadinho melhor...Já vê com duas pessoas totalmente dependentes na minha casa, as reformas da minha avó e da minha mãe são mínimas elas coitadinhas não fazem muita despesa mas sempre temos gastos, não tem sido nada fácil... Elas as duas,(a mãe e a avó) antes da minha mãe adoecer, viviam juntas com o meu pai num monte perto de Estremoz. Assim que ela adoeceu e com os tratamentos que tem de fazer, tantas vindas ao hospital durante o mês, não tive outra solução que trazer as duas para a minha casa. Infelizmente o meu pai como é tão teimosa não quer vir também. Era muito mais fácil para mim tê-los todos na minha casa... Eu levo o tempo preocupada com ele... Ele tem um problema muito grave no coração... pode morrer de um momento para o outro... foi mesmo o médico de Santa Maria quem me disse... Acabo por andar sempre preocupada com ele... ele vem de dois em dois dias á minha casa. Leva comida e traz a roupa para eu lavar e passar, mas eu estou sempre muito preocupada com ele... Eu não posso sair nunca de casa; hoje para estar aqui, a minha filha teve de fazer trocas no serviço dela em Lisboa para poder ficar com a avó velhinha...felizmente tem conseguido essas trocas sempre, desde que a minha mãe começou os tratamentos... até a vida da minha filha sofreu alterações... mas ela adora as avós não lhe custa nada...

E nos outros dias como faz?

Tenho algumas vizinhas que ficam um bocadinho com elas quando eu preciso de fazer alguma coisa urgente...são muito boas pessoas...o que vale são essas amizades que vamos tendo...nas terras pequenas as pessoas ainda se vão ajudando...O meu marido também me dá muito apoio. Sabe, havia uma coisa que eu adorava fazer que era dar catequese ás crianças da escola. Quando tudo isto aconteceu eu disse para o meu marido:"vou ter de acabar também com a catequese, não posso deixá-las sozinhas." Sabe o que ele me disse? "Nem pensar tu gostas tanto disso que não quero que acabes. Eu fico com elas das 3 ás 4 e tu podes continuar a fazer o que gostas".^^^^ Não são todos os maridos que faziam isto...mas o meu sempre foi muito meu amigo, muito bom para mim ...podia já estar farto da situação mas da boca dele nunca ouvi nenhuma resposta torta...é

muito bom poder contar com uma família assim... sabe até o meu filho abdicou do quarto dele para dar às avós velhinhas... quando cá vem aos fins de semana quando pode e está de folga, dorme num sofá que temos na sala...

E do pessoal da saúde como pode contar com eles?

Aqui são simpáticas.... Mas têm tanta gente...é difícil dar muita atenção... Lá na terra as enfermeiras do Centro são muito boas... às vezes vão á minha casa só para eu poder sair e ir beber um cafezinho... enquanto ficam a dar algum apoio á minha mãe... Não preciso que elas façam muitas coisas... quando lá chegam já eu tenho dado banho ás duas...só ajudam a levantá-las e a pôr nos sofás... Falei á pouco tempo com uma assistente social e estou a ver se consigo que me paguem a renda duma casa muito perto da minha para depois de conseguir convencer o meu pai a vir para perto de mim, para todos ficarmos mais á larga. A minha casa é pequena ...não consigo mesmo que o meu pai quisesse, ter todos na minha casa... o meu filho já não tem quarto e a minha filha não pode dar o dela porque em Março vem estudar para Évora e tem de ter o quartinho dela para estudar... tudo isto se passa muito bem o pior é o sofrimento por saber que vou perder a minha mãe e pensar que ela pode ainda ter de sofrer muito até morrer...^^^

5- "Com a minha mãe não consigo falar da doença^^^"

Porquê?

Não sei, já tentei mas comecei a chorar e não quero que ela me veja triste...não quero que ela saiba que tem uma doença grave...pedi também á médica para ela não lhe dizer...

E ela?

Não disse nada. Só lhe disse eu tinha um problemazito no sangue mas que ia fazer uns tratamentos para melhorar...sabe acho que é melhor assim...o meu pai também não sabe...^^^ acho eu também não falei com ele acerca disso... mas eu acho que ele já sabe... pedi a uma enfermeira do centro para o convencer a vir para minha casa e dizer-lhe que era melhor para todos se ele estivesse perto. Ela disse-lhe que a minha mãe estava muito doente e que era melhor ele estar perto...sei que ele saiu do centro a chorar muito...^^^ Mas eu não consigo falar

com ele.... Com a senhora enfermeira, estou a conseguir dizer todas estas coisas a eles que são as pessoas que eu mais gosto não consigo...^^^^

E mesmo assim não se preocupe... às vezes é mais fácil falarmos com pessoas desconhecidas...sabemos que elas não irão sofrer com a situação...

Pois sabe eu falo muito é com os outros familiares que vou conhecendo quando venho aqui com a minha mãe aos tratamentos...todos estamos a passar pelo mesmo... entendemo-nos melhor...toda a força que eu tenho venho buscá-la aqui sem duvida...quando vejo mocinhas como aquela de ontem toda carequinha a chorar tanto antes de ir lá para dentro para a sala fazer os tratamentos...^^^^ acho que mesmo assim tenho sorte...quando deixo de ver na sala determinadas pessoas doentes que conheci já sei que já morreram então fico feliz porque a minha mãe ainda cá está...^^^^ A minha filha também me dá muita força...Ela durante algum tempo trabalhou como já lhe disse num hospital onde só havia pessoas que tinham sido altas patentes na força aérea, e ela aprendeu muito com o sofrimento deles... isto chega a todos ...esta doença terrível não escolhe pessoas ricas nem pobres... podemos ser todos um dia atingidos...ela explicou-me isso acaba por ajudar-me muito...

6- “ Espero que o tratamento permita que a minha mãe esteja cá o máximo de tempo possível...^^^^ mas sem muito sofrimento... também não posso ser egoísta a esse ponto... tenho alguma esperança... a médica disse que ela está a receber bem os medicamentos... saber isso é muito bom para mim.... Quando no hospital ela me disse que era grave e ia morrer depressa, eu nunca deixei de ter esperança...e ainda bem já viu? Já passaram 4 meses e ela ainda cá está...todos os dias que eu a tiver ao meu lado são uma bênção de deus...^^^^

7-“ Não sei como vai ser o futuro da minha mãe... acho que não será muito bom nem muito longo estas doenças são assim...^^^^ Só quero que ela não sofra...Tenho muitas esperanças que ela fique melhor mas sei que nunca mais vai ser o que era... desde que partiu a perna no hospital nunca mais andou como antes... também não tem forças... mas desde que fique comigo mais algum tempo é o que importa... também sei que já nunca mais vai poder ir para a casa dela e

tratar da minha avó como fazia... nem sequer do meu pai ela consegue...e é só fazer a comidinha e tratar da roupa...Quanto ao meu futuro é junto da minha mãe sempre ...enquanto eu poder sou eu quem faz sempre tudo...tenho uma família maravilhosa, amiga, que é a sorte melhor que se pode ter na vida...não há riqueza maior que essa...

Entrevista n° 2

A senhora entrevistada é esposa do familiar, tem 71 anos tem a 3ª classe está reformada e vive em Vendas Novas. O marido tem 76 anos foi operado em Outubro de 2004 a um tumor cólon-rectal tendo ficado colostomizado. Foi operado há 7 anos no Hospital Curry Cabal ao intestino mas na altura não fez qualquer tratamento pois o médico disse que não era nada maligno. Era forneiro de profissão e já está reformado. Tem 2 filhas e 1 filho, só uma filha vive em Vendas Novas, a outra vive na Suíça e o filho em Lisboa. O agregado familiar é composto só pela familiar e o marido.

1- Como reagiu quando soube do tratamento que o seu familiar tinha de realizar?

Não reagi muito mal sabe, o pior foi quando soube que o meu marido tinha essa doença....sabe... a doença da moda.... O cancro....nessa altura foi mais difícil até porque já tive um cunhado que morreu, acabou por matar-se, com essa doença. A mãe do meu marido a minha sogra também morreu com cancro há muitos anos ...um cancro na boca do corpo...outro irmão também morreu com a doença...isto já é de família...Quanto ao tratamento a médica disse que ele não ia ter muitos abalos, que o cabelo não ia cair e realmente por enquanto com os tratamentos isso ainda não aconteceu...fiquei triste muito triste porque sabia que era alguma coisa muito grave... mas temos que ter esperança e nessa altura tive muita...que os tratamentos resultassem...que o curassem... mas agora já não sinto isso. Ele fez um exame um TAC em Novembro e o resultado não foi nada bom. A doença já está a espalhar-se...o médico não disse assim mas eu sei que é verdade... ora se ele já era para ter parado os tratamentos e voltou a fazer mais...nós não somos parvos...eu não sei ler muito bem...mas o que li no resultado do exame percebi que apareceram novos nódulos noutros sítios por isso....mas continuo mesmo assim a acreditar um bocadinho que possam dar algum resultado ...tem que se fazer alguma coisa senão ainda se espalha mais depressa...

2- O meu marido foi sempre uma pessoa com muito pouca paciência... não era agressivo mas sempre com pouca paciência para tudo... agora com a doença ainda ficou pior ... eu digo-lhe que ele não pode ser assim porque também não me ajuda a mim... eu já sou uma pessoa tão doente...tive um problema no coração...o meu médico não quer que eu faça esforços...mas ele não compreende... o meu marido ficou muito mais calado desde que está doente... eu também não falo com ele acerca da doença os dois sabemos o que se passa... porque é que havemos de estar a falar sobre o assunto não é?...eu ajudo em tudo o que posso por exemplo com o saco ele nunca o mudou...nem sabe nem quer aprender...eu também não me importo...o pior mesmo é o feitio dele... a falta de paciência que ele tem com tudo... eu procuro ter toda a paciência com ele... tenho até mais agora que ele está doente...

3- Nós estivemos sempre a par da doença ...quando o meu marido foi operado a 1ª vez o médico disse logo que não era grave, que tinha de fazer muita vigilância... o problema foi esse sabe... ele como é muito teimoso e sentia-se bem, nunca mais quis ir ao médico e por isso é que tudo evoluiu assim para o mau...quando foi operado o ano passado, a doutora disse que era um tumor que ele tinha de ser operado de urgência e nós ficamos logo a saber que era grave... ela disse que era ... mas que havia tratamentos que podiam ser feitos e que ele iria recuperar... depois aqui o médico disse o mesmo...e as enfermeiras também nos explicaram que era preciso fazer os tratamentos para prevenir que ele piora-se ...foi-nos sempre dito tudo mais ou menos...eu gostava de saber mais coisas... se já se espalhou muito... mas não posso perguntar porque o meu marido está sempre comigo e eu não quero que ele oiça isso...sabe o irmão matou-se com esta doença...e nós nunca sabemos o que pode acontecer na cabeça das pessoas....os tratamentos tal como me disseram não deram abalo por isso a informação foi certa...o pior é acerca da doença ...ela afinal não desapareceu como está a ir para outros lados...mas temos de ter paciência... o que podemos fazer?...eu já passei pela situação dos meus cunhados e sogra e outras pessoas por isso já sei qual o fim que me espera....

4 – Somos os dois reformados como pode ver, viver com 400 euros por mês não é fácil...os filhos vão ajudando... temos uma pequena horta, a terra não é nossa mas temos para cultivo e é a nossa sorte ...vamos tendo algumas verduras frescas e não precisamos de gastar dinheiro nisso...temos também alguns animais. Mas não é fácil...desde que ele começou os tratamentos várias vezes o senhor lá do Centro esqueceu-se de pedir a credencial ao médico... por isso temos de vir por nossa conta e isso é muito caro...as pessoas não têm a noção do quanto às vezes podem prejudicar os outros... ora diga lá o que custa pedir para assinar um papel?...E porque não é com os deles senão não se esqueciam....as despesas com a comida aumentaram...dantes comíamos qualquer coisita agora tenho de ter mais cuidado com a comida do meu marido...mais verduras, peixe, ele tem de ter cuidados com o que come por causa do saco...nem todos os alimentos são bons... ele é muito teimoso e come demasiado depois o saco enche um disparate...chega a ter de mudar 3 vezes por dia...diga lá, não é normal pois não?...

Os animais tenho que ser eu a tratar deles... ele já não pode... eu também não posso mas como são eles algum do nosso sustento...tenho que ter paciência. Era ele quem antes gostava tanto de ter esse trabalho...mas agora até parece que tem raiva dos bichos...mas eu tenho paciência... e trabalho....mas é muito difícil para mim tomar conta da casa e da horta e de tudo, não é fácil só espero que Deus me vá dando saúde para poder ir fazendo as coisas... enquanto eu puder aguentar...hoje por exemplo tive de me levantar às 5 da manhã para deixar os bichinhos tratados porque viemos para aqui e é um dia perdido...eles não podiam ficar sem comida...quando chegar vou ter de voltar a tratar deles... felizmente que o tratamento não dá muito abalo ao meu marido porque senão era muito mais difícil para mim....a minha vida mudou muito porque comecei a ter mais todo o trabalho que o meu marido fazia quando não estava doente...

5 – Os meus filhos falam muito comigo acerca do pai... a que podia dar mais porque vive em Vendas Novas não dá...sabe ela está com muitos problemas no casamento dela...dão-se muito mal....ela coitada está farta de sofrer...aquilo está muito mal...tomara ela dar conta da vida dela...os outros telefonam também estão

longe...mas sei que estão preocupados com o pai...quem não estaria...com outras pessoas não costumo conversar sobre o assunto... vou falando com as vizinhas sem o meu marido se aperceber...não quero que ele me veja a falar sobre o assunto...acho que ele ainda fica pior...quando venho com ele aos tratamentos vou falando com as pessoas que estão na sala de espera...sabe vemos tanta desgraça...é o que nos vai dando força para encararmos melhor a doença...ver tantos casos iguais...esta doença é uma praga...mas às vezes ainda fico pior... pois sei que a maior parte das vezes isto não tem cura...as pessoas acabam os tratamentos mas daí a pouco tempo lá estão outra vez...com o meu marido não falo sobre o assunto... às vezes gostava que ele desabafa-se comigo mas ele é muito teimoso...guarda tudo para ele...e eu também não insisto...também como já passei por outras situações ajuda-me a perceber qual vai ser desfecho...por muito que custe já sei que não tem salvação.... ^^^

6 – O tratamento já sei que não resultou...ele já era para ter terminado...fez o TAC para saber como estava e não só não melhorou como apareceram novos nódulos noutros sítios por isso os tratamentos são só para empatar e dar mais alguns dias aos meu marido...^^^não vão curá-lo...criei muitas esperanças no início...disseram-me que ele ia ficar bem que o tratamento era para evitar que o cancro apareça-se noutros lados mas afinal não só não o curou como a doença ainda ficou pior...é muito triste...a gente perder a esperança é o pior...o meu marido nem imagina...o doutor disse-lhe que ainda não estava curado e era preciso fazer mais uns tratamentos...ora diga lá!...quando ele souber que a doença afinal aumentou eu nem sei o que vai acontecer...o irmão matou-se...e eu tenho muito medo...por isso é que não falo nestas coisas com ele...o que vale é que ele não vomita, o cabelo ainda não caiu (ele também não faz aquele medicamento vermelho) e ele por isso até acha que o problema dele nem é dos mais graves...veja lá o engano...como tudo isto pode ser tão falso...mas foi uma grande desilusão a gente pensar que os tratamentos era para ficar bem e afinal isto até cresceu...quero que o meu marido não sofra como a mãe dele...mas os tempos hoje já são outros... hoje já há coisas para as pessoas não terem dores...para terem menor sofrimento...não espero grandes melhoras daqui para diante é só sempre a

piorar...ora se a doença já está a espalhar-se...eu vou continuar sempre a fazer tudo o que puder pelo meu marido apesar de ele ser muito teimoso e uma pessoa difícil de lidar...mas é a minha obrigação a gente viveu tantos anos juntos que agora que ele está doente a obrigação é ficar até ao fim...o que eu não quero é que ele sofra e que não saiba que afinal está a pior porque senão nem sei do que ele é capaz de fazer...e com isso é que eu não seria capaz de viver...ir dar com o meu marido morto porque se matou é o pior que me poderia acontecer... mas como ele às vezes parece tão fraco da cabeça e isto é já como uma doença de família, tenho muito medo...

Entrevista nº 3

Tenho 67 anos sou casada e vivo em Valongo, perto de Montoito. Estou reformada e vivo sozinha com o meu marido. Andei na escola até à 3ª classe. Tenho uma filha com 32 anos mas já é casada, mora em Évora.

O meu marido tem 68 anos e foi operado a um tumor nos intestinos há dois anos, mas não ficou com saco felizmente, na mesma altura eu tive um AVC. Tiveram muito medo de me contar na altura da doença do meu marido, mas eu felizmente recuperei. Foi muito difícil...eu tinha tido a minha doença, não podia fazer esforços...ele precisava depois da cirurgia de muitos cuidados...eu tinha de o vestir, de o lavar, que lhe dar de comer. O meu marido trabalhava no campo, agora já estava reformado, mas sabe como é sempre ia fazendo uns trabalhos por conta dos outros...agora com os tratamentos, nem pensar...

Depois da operação, quando lhe disseram que o seu marido tinha de fazer os tratamentos, que ele tinha o tumor, o que é que sentiu nessa altura?

Foi na altura em que tive o AVC. Foi tudo muito confuso nessa altura. Mas lembro-me de ter pensado que queria que ele ficasse bom e por isso disse: "olha tens que ir, então vamos". Disseram que o tratamento servia para se ele tivesse alguma célula cancerígena, para a secar. Já foi há cerca de 1 ano. Depois disso a Dr.ª já o mandou ir a Lisboa fazer um TAC e estava tudo bem. Já aqui anda á cerca de 1 ano.

Como é a sua relação, a sua vida com o seu marido, desde que começaram os tratamentos?

Trato-o bem, falamos sobre a doença. Ele fala, não esconde nada. Ele diz que tem aquela doença e temos de nos conformar e isso ajuda.

Às vezes até digo: "Ai queira Deus que eu de hoje a amanhã cá esteja para te poder ajudar..." e ele até responde: "Então não havemos de estar!? Deus vai ajudando a gente..." Ele fala de tudo comigo tem muita força...até me ajuda a mim e á minha filha nem se fala...ela quando isto apareceu ao pai ficou muito preocupada...depois fui também eu ao mesmo tempo...foi difícil...mas o pai é

muito optimista acha que vai ficar bem...ele costuma dizer: se tivesse o saco era mais grave, assim se Deus quiser tudo vai passar...

E quais foram as alterações que aconteceram desde que começaram os tratamentos?

A gente, às vezes, querer dinheiro e não o ter não é?

Tem gasto mais dinheiro desde que ele começou a fazer este tratamento não é?

Sim. Depois virmos para Évora. Tenho gasto muito dinheiro...Já falei lá com o médico de família para ele me passar lá as credenciais, porque ele não me passava, porque eram muitas não é? A gente também compreende isso. Eu fui pedir ao Sr. Dr. Paulo Beco e ele disse:"Sim senhora, quando precisar venha cá que eu passo-lhe."

Mas esta a querer dizer que esta com mais gastos é isso?

Pois, acho que sim, não sei. Nos comprimidos que ele toma. Temos muitos gastos. Ora se havíamos de ter mais algum dinheiro para comprar mais alguma coisa não tínhamos não é?

A reforma também é pouca. Ele ia fazendo uns trabalhinhos mas agora já não pode. Nem a médica quer. A comida também teve de modificar-se...

Tem sentido necessidade de as pessoas lhe explicarem o que é que tem acontecido com ele com a doença dele?

Eu sei que ele tinha um tumor nos intestinos, mas como não ficou com o saco não deve ser muito grave... depois disseram que ele tinha estes tratamentos para fazer e nós fazemos tudo o que nos mandam...

Eu gostava de saber, saber se ele ia melhorando não é? A senhora Dr.^a diz que sim. Quando faz o tratamento, hoje, tá a fazer o tratamento, hoje à noite não dorme. Eu até disse à senhora Dr.^a e ela disse:" Então eu vou-lhe aqui receitar uns comprimidos (até ainda não os fui comprar) para os pôr debaixo da língua, para ele descansar. Ele desde que faz o tratamento tem um bocadinho mais de força...

Fala com outras pessoas do problema do seu marido?

Lá na terra as vizinhas conversam mas sabe isto, a gente é que se vê nelas todas querem saber mas não ajudam muito...a gente sempre desabafa...mas eu falo com o meu marido tenho que lhe dar força...a minha filha também liga todos os dias...está sempre muito preocupada com o pai...a gente acredita que os tratamentos vão fazer bem...

Expectativas com o tratamento e futuro?

Espero que isto acabe depressa. São já muitos meses nesta vida, já estamos cansados, mas o que é importante é que ele fique bem...eu podia não vir com ele, só dois dias é que não vim... mas custou-me muito...sempre nos demos bem mas agora Deus é nos vai ajudar...tudo será como Ele quizer...

Entrevista nº4

Tenho 55 anos sou funcionário publico e completei o ensino secundário. O meu pai tem 79anos vive com a minha madrasta em Évora no centro da cidade, eu vivo com a minha mulher. Tenho dois filhos que vivem sozinhos. Um já tinha saído de casa há uns tempos o mais novo saiu mais recentemente mas nada teve a ver coma doença do meu pai.

O meu pai tem, pronto, ele tem um tumor no intestino...e suspeita-se que tenha invasão da bexiga mas não se sabe bem se já apareceu depois da operação ou já estava na altura quando foi operado e não conseguiram tirar tudo...tem saco...o Dr. urologista vai agora fazer uma cistoscopia porque não sabe se houve invasão da bexiga ou se ele está no intestino e faz compressão na região da bexiga....o meu pai foi operada ao intestino faz em Janeiro do ano que vem 1 ano (...) na altura antes da operação o médico pensava que era uma coisa mais simples ...afinal foi mais complicado e ele teve de ficar com um saco...depois fez radioterapia em Lisboa fez quimioterapia aqui no hospital começou há mais ou menos 9 meses...depois começaram as infecções urinárias que não param...esse é o principal problema neste momento....eu digo infecções mas isto é tudo do tumor....do cancro....sempre andou em consultas regulares do médico de família e ninguém sugeriu nenhum exame ao intestino....e quando se descobriu a doença já estava muito adiantada...é assim o nosso país...gasta-se dinheiro, toneladas de dinheiro nos hospitais com os doentes com doenças já tão avançadas quando o investimento deveria ser exactamente na prevenção e detecção destas doenças como acontece já na maioria dos países da Europa...mas nós estamos na Europa infelizmente só nas coisas menos boas... o cancro no resto dos países cada vez é detectado em fases mais precoces em Portugal é sempre quando já pouco há a fazer....penso que temos excelentes profissionais...muito fazem para as condições que ás vezes têm... o problema passa pelos governos que vamos tendo desde há décadas a esta parte...

O momento do confronto com o cancro do meu pai foi no pós operatório... o médico disse-me logo que era um cancro, já avançado e que não tinha conseguido

tirar tudo...foi um choque...depois os tratamentos....claro que sei que o meu pai já tem idade um pouco avançada mas é sempre o nosso pai não é?...

Quando soube que ele tinha que fazer quimioterapia como reagiu?...

Aí não reagi muito mal, foi pior quando foi operado...ele foi sempre saudável...foi um embate grande...nessa altura. Fiquei triste...com a situação...È sempre um choque...estes tratamentos associados ao cancro...cancro é igual a morte...Com a quimioterapia sei que se a pessoa não fizer tratamento tem muito poucas hipóteses... não para se curar porque a quimioterapia não cura ninguém pode evitar que as metástases se espalhem por outras partes do corpo... daí é importante cumprir os tratamentos...tive alguns receios com os efeitos secundários...mas não teve grandes efeitos...o que já foi muito bom...

Até que ponto mudou a sua vida?

Mudou tudo na minha vida... o meu pai vive com uma senhora já há alguns anos mas ela também é uma pessoa doente e não pode tratar dele... eu tenho um a irmã que é actriz e por isso também é um pouco complicado... os espectáculos de noite, os ensaios de dia...sou eu quem mais tem de ajudar. Os cuidados de higiene, a mudança do saco...com a quimioterapia as fezes às vezes são muitas e líquidas... o saco descola...ele tem um problema desde a cirurgia, uma ferida á volta do intestino que nunca cicatrizou, daí a dificuldade em adaptar o saco...por vezes de noite tenho de ir a casa dele com muita frequência...o meu pai devido á idade nunca assumiu tomar conta da mudança do saco... eu também não me importo muito. Assumi eu e a minha irmã desde que a doença aconteceu, todos os cuidados que o meu pai precisa. Já foi isso que aconteceu quando o meu avô há muitos anos atrás precisou, foi o meu pai quem na altura cuidou dele. Eu desde sempre entendi isso como uma obrigação da família, o meu pai nunca irá para nenhum lar ou coisa parecida. È assim na nossa família. Somos nós que tomamos conta dos pais...se calhar um dia os meus filhos não farão isso por mim... eu não gostaria que isso acontecesse...nos dias do tratamento é complicado...tenho de durante 3 dias por semana acompanhar sempre o meu pai...aqui aos tratamentos...tenho alguma facilidade em compensar as horas que perco aqui...por enquanto...de isto for para durar mais algum tempo pode começar a

ser difícil...em termos económicos não tem havido problemas. O meu pai felizmente é uma pessoa que sempre viveu bem. Tem dinheiro. Claro que as despesas aumentaram muito... as fraldas que usa são caras...nos dias a seguir aos tratamentos os gastos disparam muitíssimo...a alimentação também começou a ser mais cuidada alimentos sempre frescos...o tratamento faz-lhe muito mal...então temos de ter mais cuidado com a comida... mas ele felizmente pode... compreendo que para determinadas pessoas esta fase da doença e tratamentos possa causar transtornos económicos para nós por enquanto não sentimos tal...socialmente estou muito dependente da possibilidade da minha irmã ficar com ele. Nunca o podemos deixar sem nenhum de nós...claro que os fins-de-semana que habitualmente tinha com a minha mulher deixaram de acontecer... principalmente depois dos tratamentos começarem, ele fica debilitado ...os problemas com as fezes nessa altura são imensos como já referi...

Sente necessidade de partilhar com outras pessoas toda a vivência desta situação?

O meu pai é uma pessoa muito culta. Sempre leu muito. Sempre muito preocupado com as questões da saúde... leu tudo sobre a doença que tem. No princípio falámos sobre o assunto. Agora não. Limitamo-nos a viver cada dia de cada vez e a procurar que os dias sejam passados da melhor forma possível sem sofrimento para ele. Vamos resolvendo os problemas no dia a dia. Agora surge isto, então vamos ver qual a melhor solução, depois surge outra coisa então vamos ver o que podemos fazer melhor... e é sempre assim. Com a equipa médica sempre estive a par de tudo o que pretendiam fazer a informação que passam é a que precisamos. Com outras pessoas por hábito também não falo. Só com a minha irmã falamos de tudo. Mas coitado ele tem já alguma idade...o que podemos esperar...estávamos preparados para tudo mas esta doença realmente é terrível... pelo sofrimento, pela dependência que os doentes têm...só quando passamos pelas coisas realmente podemos compreendê-las...tenho acompanhado algumas pessoas que têm passado por esta experiência. Acho que hoje em dia já há muita informação já toda a gente sabe muito acerca da doença e dos tratamentos. Falar

sobre a doença quando estamos ou alguém da nossa família está a passar pela situação, na minha opinião serve para nos martirizarmos mais...temos que ir resolvendo as coisas á medida que vão aparecendo... não pensar muito no futuro, nem seguir ou ouvir os exemplos dos outros...podem e de certeza que essas vivências são diferentes das nossas como tal temos de viver a nossa vida sem seguir o que os outros já viveram a nossa será de certeza uma experiência diferente...

Que expectativas relativamente as tratamentos?

Sei que se o meu pai não fizesse os tratamentos provavelmente já cá não estaria...Daí a importância que lhes atribuo, mas por outro lado também é muito difícil ver o sofrimento que já não sei se é da doença se do tratamento...sei que isto também destrói o que de bom existe no organismo...as células boas...às vezes fico na duvida...até quando devem ir os tratamentos? Quando devem parar? Compreendo que para os médicos por vezes seja difícil decidir...mas eu acho que deverá ser sempre o doente a decidir o que será melhor para ele...se achar que o tratamento está a ser muito difícil, as hipóteses de cura não existem, então que se respeite o doente e que terminem os tratamentos...sei que com estes tratamentos o meu pai tem mais tempo de vida... isso é inquestionável...mais tempo e melhor qualidade. Se calhar os medicamentos fazem com que o tumor não cresça, não obstrua os ureteres e ele vai conseguindo urinar por pouco que seja e com muita dificuldade...isto é complicado...

Expectativas relativamente ao futuro com o seu pai e família?

Nunca fui de ir á igreja, nem nunca fui crente. Acho no entanto que toda a força está dentro de nós. Somos nós que fazemos com que o mundo seja bom ou mau. Somos nós que definimos como queremos que seja a nossa vida pelas nossas atitudes, comportamentos de risco ou não. Não quer dizer que quando levamos uma vida exemplar sob todos os pontos de vista estamos isentos de nos acontecerem coisas menos boas... O meu pai toda a vida foi muito preocupado com a saúde, com o que comia... Sempre tomou alho de manhã porque se dizia



que era um bom protector das doenças no entanto veja o que aconteceu...penso no entanto que somos nós que temos de definir como queremos que seja a nossa vida. Eu quero cuidar do meu pai sempre. As expectativas para o futuro passam neste momento pelo não sofrimento do meu pai. Tudo faço e farei para resolver os problemas que vão surgindo no dia a dia. Quero viver com ele um dia de cada vez. Tenho esperança que o tratamento de quimioterapia permita que o meu pai tenha uma qualidade de vida aceitável. Boa não é comparada com a que tinha antes da doença. Nunca voltará a ser igual... Mas não penso mais nisso...de nada serve a nostalgia, a não ser para nos deixar mais melancólicos e tristes e saudosistas... o presente tem de ser vivido da melhor maneira...é isso que procuro fazer no meu dia a dia, com toda a coragem que vou buscar naquilo que vi o meu pai fazer com o meu avô... é essa a minha obrigação como filho, não vejo as coisas de outra forma... espero que o meu pai não sofra, é a frase que todos nós famílias dizemos sempre...não estou agarrado a nada sobrenatural...sou eu próprio com toda a força que sei que existe em mim...no primeiro dia que vi o saco da colostomia do meu pai pensei que nunca iria conseguir lidar com a situação. Hoje é a coisa mais natural deste mundo...foram todas as aprendizagens que fiz com a doença e tratamento do meu pai que me permitiram crescer muito enquanto pessoa e enquanto filho...quero o melhor para o meu pai... mesmo que isso signifique a perda...a morte...que sei irá acontecer um dia destes...

Entrevista n° 5

Tem 66 anos está reformada. Trabalhava em Lisboa num armazém cerca de 24 anos tal como o marido. Não sabe ler nem escrever. Vive em Pardais concelho de Vila Viçosa , tendo vivido cerca de 30 anos em Sacavém. Vive sozinha com o marido que tem 71 anos.

Sabe qual a doença do seu marido?

Saber sei, ...é no sangue. Linfoma ...perguntei á doutora....ela disse-me o resultado do nódulo que tiraram debaixo do braço...a dr. Disse que era cancerosa mas que tinha cura...o importante era fazer o tratamento...por ter cura, tinha...ela pelo menos disse isso...quer dizer eu compreendo que é dentro dessa família dessas doenças....mas eu é raro a vez que me recordo do nome...mas isso também pouco importa não é?...

Como reagiu quando soube dos tratamentos que o seu marido tinha de fazer?

Por diante dele tinha que ter muita força mas por traz dele só chorava...a minha sogra morreu com uma doença cancerosa...os tios do meu marido e os primos a mesma coisa...cada vez ao longo destes 40 e tal anos que levo de vida com o meu marido tenho vivido sempre em sobressalto por causa da doença...cada vez que ele ficava doente, ás vezes por coisas simples como uma ulcera que teve há 40 e tal anos, eu relacionava sempre com estas doenças...estava sempre á espera que qualquer dia ele aparece-se alguma coisa má...sabe dizem que isto são males de família....quando a doutora falou em quimioterapia relacionei logo com a doença da minha sogra disse logo: pronto desta vez é que é o cancro!...mas o meu maior medo é que não tenha cura...quer dizer há pessoas que dizem: não me conformo que o meu fulano tenha uma doença má!... Eu cá não. Prefiro saber tudo como é!...Assim sabemos com o que podemos contar...mas tenho esperança que tenha cura...bem a doutora disse que tinha e agente tem de acreditar nalguma coisa, não acha?... A gente sabe que hoje em dia a medicina está muito mais adiantada...a gente também ouve na televisão e na rádio que certas coisas já têm tratamento...aquelas declarações que os médicos fazem na televisão ajudam muito

a gente, a mim ajudam-me...a gente alguma coisa percebe e é muito importante para quando é estas alturas...sempre na minha vida tenho tido aquele receio (de o marido ter cancro) e agora que aconteceu....temos de fazer todos os tratamentos e lutar contra ele....quando a médica me disse o resultado eu disse-lhe: olhe doutora tudo o que eu mais temia aconteceu! E ela disse: tenha esperança...que hoje já há muitos bons tratamentos para estas doenças...

Como reagiu perante o seu marido quando ele teve de fazer os tratamentos?

Eu tenho vivido sempre para o meu marido. O que mudou principalmente na minha vida é eu querer estar sempre ao pé dele...tenho medo de o deixar só...tenho medo que algo lhe aconteça e que eu não esteja perto dele.... os tratamentos dão-lhe muito abalo, muito abalo...cada vez que vai fazendo mais tratamentos é pior cada vez os efeitos são mais e piores...eu tinha muito medo que isto acontecesse (a doença) já tinha passado pela experiência da minha sogra e toda a família dele...ele embora não disse-se também tinha medo...eu sei...agora o que mais me assusta, embora a doutora diga que a doença do meu marido tem cura, eu não sei, algo me diz que não é assim ... tenho aqui o resultado do exame que ele fez e que vai hoje mostrar á doutora...e estou com muito medo ...porque não sei... mas algo me diz que ele tem de continuar com os tratamentos , pois se os nódulos não desapareceram vai ter de fazer mais tratamentos e ele não vai aguentar-se, eu sei que não, no fim não morre da doença morre da cura, esse é o meu grande medo...dos tratamentos isto é muito mau...eu estou ansiosa...muito ansiosa por um lado estou desejando de saber o resultado do TAC por outro não quero saber, é um grande sofrimento...

O que mais mudou na sua vida com os tratamentos?

Fiquei com muitas mais preocupações...é o dia a dia sempre vivido com angústia e meda do que pode acontecer de um momento para o outro...a alimentação dele mudou completamente...tenho uma grande preocupação com isso...ele deixou de comer comida normal....digamos assim. Só como papas nestum, cerelac, e eu tenho medo que ele não aguente só com esse tipo de alimentação...mas as feridas na boca e as dores são tantas que ele nem consegue mastigar....principalmente nos dias a seguir aos tratamentos...mas ultimamente já é sempre...quando começa a

ficar um bocadinho melhor, é quando tem de vir outra vez e lá volta tudo a piorar de novo...estou muito preocupada, com muito medo....ora diga lá a vê-lo desta maneira com é que eu posso estar bem? Esta é uma grande alteração nas nossas vidas...até eu umas vezes, como outras não como. Eu nem tenho vontade de comer comidas normais...como muitas vezes as mesmas papas que ele...para lhe fazer companhia e também porque nem tenho vontade de outras coisas...assim faço-lhe companhia até na comida e na doença...a alimentação é feita como já disse á base de farinha de bebé.

Uma outra coisa que mudou foi o facto de agora estou dependente de outras pessoas para algumas coisas, por exemplo para ir ás compras tenho de pedir ás vizinhas que me comprem algumas coisas em Vila Viçosa porque lá na terra falta muita coisa. Dantes ia com o meu marido no carro, agora como ele já não está em condições de conduzir deste que iniciou os tratamentos, eu tenho a carta de condução mas nunca conduzi porque era sempre ele quem o fazia, se calhar tenho de começar a conduzir... mas por enquanto não me sinto com coragem...para vir aqui fazer os tratamentos também estamos sempre dependentes dos transportes...ou da ambulância ou do táxi... sempre se gasta mais dinheiro mas o que havemos de fazer?...felizmente a nossa reforma não é má... mas sei que isto fica caro...e felizmente não pagamos os tratamentos porque tenho ouvido dizer que isto custa centenas contos...mas também por algum motivo fazemos os nossos descontos uma vida inteira...temos de ter algumas regalias...

Tenho normalmente que esperar que ele fique um pouco melhor para ir fazer algumas compras para casa...não o deixo nunca sozinho...isso não quero fazer... outra coisa que mudou foi eu ter de começar a fazer o trabalho que era ele quem fazia no nosso quintal...temos um quintal grande com muitas arvores de fruto e mais umas coisitas que iam dando para a nossa vidinha... ele já não pode fazer nada...e eu não quero deixar morrer as coisas...não posso ver tudo a estragar-se e isso dá muito trabalho...ele fica muito triste por não conseguir trabalhar eu não o posso ver assim, é muito triste...quando eu o vejo chegar ao quintal as poucas vezes que ele lá vai fico contente por ele poder ver que tudo está arranjadinho...e sei que ele também fica contente...eu desdubro-me para conseguir fazer tudo, para

ele é vida que lhe dá, no dia que ele pode ir ao quintal é vida que lhe dá. Nos dias a seguir ao tratamento fica muito dependente. Tenho de fazer tudo por ele. Eu tenho de vesti-lo, enfim para fazer tudo.

Com o seu marido conversa sobre a doença?

Sempre conversámos tudo. O facto de ele e eu termos passado já tantas vezes por estas situações desta doença, de cancro, na família dele, sempre falámos e achámos que um dia nos havia de bater á porta e cá está já ela... por isso como esse receio acompanhou toda a nossa vida agora falamos com abertura...claro que tento sempre transmitir-lhe esperança dizer-lhe que hoje em dia os tratamentos evoluíram que já não é como no tempo da mãe dele... mas sabe é muito difícil...isto só quando passamos por elas é que sabemos... uma coisa é aquilo que dizemos outra é aquilo que sentimos...eu também tenho de lhe dar força, força em que eu não acredito mas que não posso demonstrar...com outras pessoas converso...aqui na sala durante os tratamentos...há tantos casos iguais mas são todos tão diferentes...há pessoas aí... que têm a mesma doença fazem os mesmos tratamentos e é tudo tão diferente...sempre temos umas pessoas com quem falamos mais mas eu não gosto muito de o expor ...acho que quando falo acerca do que ele está a passar de alguma maneira estou a expô-lo e eu não gosto de fazer isso...porque quando ele está pior eu também estou pior... isso aí não há nada a fazer...mas eu tenho uma esperança muito grande, muito grande...que ele fique melhor...

Expectativas relativamente ao tratamento?

Que ele se cure, que ele fique bom... isso é tudo o que eu mais quero e mais peço... ou então que ele não precisa-se de fazer mais tratamentos destes tão difíceis...que ele vá passando melhor...mas consoante o resultado deste exame que aqui tenho para ela ver hoje...assim vai ser...mas eu já estou mentalizada que ele vai ter de fazer mais...eu não queria...mas o que eu quero acima de tudo é tê-lo cá comigo...estou cheia de esperança...mas é muito mau...ele quantos mais tratamentos faz pior fica...ele quando tudo começou sei que não andava bem. Mas esta é uma doença silenciosa, não dá queixas e ele só começou a ficar verdadeiramente doente quando iniciou aqui os tratamentos...No entanto eu

quero saber tudo...não serve de nada a gente por a cabeça debaixo da areia. Vivi muitos anos com aquele medo, desta doença mas agora que ela apareceu temos de ter coragem e encará-la de frente...é a única maneira de a pudermos de alguma forma vencer...pelo menos não fingimos que não sabemos o que se está a passar...

E o Futuro?

O futuro, o que eu mais peço a Deus é que ele não precise de fazer mais tratamentos...mas se ele precisar assim Deus nos dê coragem para continuarmos a enfrentar esta maldita doença...a gente sabe que um dia todos temos de morrer mas para isso que não fosse preciso sofrer tanto...que fosse uma coisa natural...sem muito sofrimento. Eu não sou pessoa de andar caminho das igrejas nunca fui disso...mas tenho fé, sei que existe um poder que nos domina...sejam santos, sei lá não sei o que eu peço é que nos ajudem...eu queria era que estas coisas não acontecessem...o facto de terem existido experiências anteriores na família só ajudaram porque eu tenho feito muita força para o meu marido fazer os tratamentos... agora quanto ao resto não sei...cada caso é um caso... a minha sogra era sogra, os cunhados cunhados, agora marido, marido é diferente ainda por cima toda a vida vivemos um para o outro, é muito difícil, é tudo muito difícil... mas esperança acima de tudo se a gente perde a esperança não vamos a lado nenhum...o meu marido também me ajuda muito...ele não é desmorecido, ele acaba por me dar força para encarar as coisas. Ele costuma dizer: mulher o que tiver de ser já está destinado. E eu agarro-me a isso...é como se fosse um trabalho de equipa...ele diz mulher já vencemos tantas batalhas vamos vencer mais esta...

Entrevista nº 6

Tenho 68 anos e o meu marido faz em Janeiro 69 anos. Ele teve a mãe doente, com liquido no pulmão morreu há cerca de um ano. Era o meu marido quem sempre tratou dela...Ao fim de 1 mês da mãe morrer ele começou com um piquinho na garganta foi ao médico de família em Campo maior que mandou fazer uma radiografia e foi aí que tudo começou. Nunca nos disseram o que ele tinha, empurravam de uns para os outros quem disse que ele tinha um cancro no pulmão foi um primo meu que é médico em Portalegre. Na terra os médicos não sabiam o que fazer, só diziam que a doença estava muito avançada, que não era possível operar, e que não havia nada a fazer. Foi desesperante...Até que eu disse : assim não pode ser temos de fazer alguma coisa! Foi então que recorri a esse meu primo que disse que conhecia uma médica muito boa aqui em Évora a doutora Teresa Cardoso e foi assim que nós cá viemos parar... o meu marido era funcionário do Banco Espírito Santo em Elvas agora e quando ficou doente já estava reformado... eu trabalhei durante algum tempo em Elvas era empregada a dias mas foi pouco tempo porque felizmente tínhamos uma vida boa apesar das doenças das nossas mães. A dele já morreu mas a minha ainda lá está em casa com 95 anos...

O meu marido sempre foi de vigiar a saúde...á cerca de 2 anos tinha feito exames e estava tudo bem... mas estas doenças são mesmo assim... não dão queixas....isto durou muito tempo. Cerca de 3 meses até ele ter começado a fazer alguma coisa...empurravam de uns para os outros...exames, tac,, análises, Rx, deram-nos um papel para a mão sem me explicarem nada... a sorte foi esse meu primo...houve um enfermeiro que uma vez disse: ora o senhor pode ter muita coisa, pode ser isto pode ser aquilo... pode ser um cancro...foi essa a primeira vez que eu ouvi isso relacionado com a doença do meu marido...ainda me mandaram para Badajoz sabe que eles fazem isso muitas vezes o problema é que lá é muito caro é tudo privado paga-se tudo e nós não podíamos...pelo hospital publico não pode ser pois não somos da mesma nacionalidade...Fiz a 4º classe. Estamos os dois reformados. Na minha casa vivemos só os dois e a minha mãe o meu filho

mora por cima de mim. O meu marido tem um cancro no pulmão e o meu marido também sabe (^^^)^ uma pessoa sempre cheia de saúde (^^^)^. Nunca esperei ter um problema tão grave na minha casa... estas coisas ninguém espera...

Todos os médicos me diziam tão mal... todos a quem mostrávamos as radiografias franziam a cara, eu desde o princípio soube que era qualquer coisa muito grave...

Como reagiu quando soube dos tratamentos que o seu marido tinha de fazer?

Como queria que reagisse? Claro que reagi muito mal ^^ Ouvir falar em quimioterapia é ouvir falar em cancro e ouvir falar em cancro é igual a morte, a morrer ^^o meu marido não vai cá estar muito tempo eu sei... ^^ é revoltante... a doutora disse logo: devia ter vindo á mais tempo. O seu marido está muito mal. A doença já evoluiu muito!... Mas diga lá como é que nós podíamos saber? Ele a única coisa que tinha era aquele picozinho na garganta... a mãe estava tão mal... ele estava a emagrecer mas pensávamos que era do problema da mãe e do cansaço que ele tinha... quem havia de dizer que era uma coisa destas... quem soube primeiro da doença fui eu e contei ao meu filho que chorou como uma criança... ^^ Fiquei desesperada... só pensava nos tratamentos e no que vinha a seguir...

Como reagiu perante o seu marido quando ele teve de fazer os tratamentos?

Com o meu marido não demonstro nada do que sinto, nem falo sobre o assunto... tenho que lhe dizer que tudo vai ficar bem que ele tem de ter força que tem de vencer a batalha... mas é muito difícil é estar dizer mentiras é estar a dizer coisas nas quais nem eu acredito... gostava de acreditar nos tratamentos mas não a própria médica já disse que isto é só para ele ir passando melhor, para não ter tantas dores... para não sofrer tanto... Eu digo-lhe mas até estás mais gordo... já comes melhor... eu ás vezes até quero acreditar que ele vai ficar bem, mas não sei... eu gostava de acreditar... e tento transmitir-lhe isso. Procuo não discutir com ele coitadinho, não basta já a doença dele... acho que o protejo mais ... tento não falar sobre o assunto para não o deixar mais triste... o meu filho também me diz sempre para eu o tratar bem ...

O que mais mudou na sua vida com os tratamentos?

Tudo mudou na minha vida tudo o que eu mais desejava antes de isto acontecer era que tivéssemos oportunidade de aproveitar a nossa reforma...uma pessoa, ele coitado, trabalhou a vida toda...sempre comentámos: quando for a reforma vamos aproveitar...não vou á praia há mais de 10 anos, tínhamos pensado dar todos os passeios que um dia sonhámos e nunca fizemos, tudo fica sem efeito...não vamos conseguir realizar nada...não há maior mudança que essa: deixar de poder acreditar nos nossos sonhos porque a realidade é tão brutal e real que não há espaço para nada...O meu dia a dia mudou totalmente. Ficamos dependentes do meu filho para ele nos trazer aqui para os tratamentos...ele coitado tem de faltar ao trabalho...perde um dia de trabalho, perde o subsidio de alimentação...eu tenho carta de condução mas vir de Campo Maior ainda é longe e tenho algum medo ...então é o filho que vem connosco...claro que despesas nem se fala...aumentaram muito...só em gasolina...está claro que podíamos vir de ambulância mas ele vai estar tão pouco tempo connosco que queremos estar todo o tempo que podemos... assim sempre vimos juntos na viagem...foi tudo muito rápido...não tivemos nunca nenhuma situação destas doenças na família...só conhecemos de outras pessoas...mas assim tão rápido como isto não sei nunca vi nada assim...vivemos á espera dos dias para ele fazer os tratamentos porque de alguma maneira é a esperança que nos resta...

Com o seu marido conversa sobre a doença?

Não converso. Acho que estar sempre a remexer só faz pior ele muitas vezes revolta-se contra mim e contra o filho...mas sabe nos achamos que isso é mesmo assim é da doença...temos de ter paciência e compreende-lo... falámos muito no principio quando ainda não se sabia o que ele tinha...mas quando começou a fazer aqui os tratamentos a gente relaciona logo as coisas...quimioterapia é igual a doenças cancerosas...ele percebeu isso e embora nunca tivéssemos falado sobre o assunto todos sabemos o que ele tem...a mim a doutora disse-me mas a ele não...disse que tinha um problemazito...claro uma pessoa informada como ele é, é claro que sabe o que se passa mas também não fala no assunto...ás vezes até diz que estes tratamentos são para muitas doenças...que não é só para o cancro...a

gente deixa-o acreditar nisso...ou de calhar é ele quem quer que a gente acredite dessa maneira...sabe, cancro, quimioterapia e morte é quase tudo o mesmo infelizmente...

Expectativas relativamente ao tratamento?

Espero com o tratamento que o tumor diminua, sabemos que é impossível de operar a doutora já disse isso, mas se for diminuindo e ele ainda cá estiver connosco algum tempo é o que mais interessa...todos os sacrifícios de deslocações para aqui...todos os dias que o filho tem perdido de trabalho tudo isso é insignificante...assim ele se vá aguentando...

E o Futuro?

Eu não pedia muito para o futuro...queria que ele estivesse connosco mais algum tempo...mas sem sofrimento...sei que trabalhar nalgumas terras que temos (e ele gostava tanto...) já não vai conseguir...mas que ele fosse até ao jardim ter com os amigos que voltasse para almoçar...que brincasse com os netos enfim...essas coisas tão banais para todos mas que para mim agora são o mais importante...ele até podia continuar os tratamentos infinitamente...o resto da vida...mas sei que isso não é possível ^^^^ ele também não aguentava porque os efeitos alguns dias são muito difíceis...

Entrevista n° 7

Tenho 60 anos, sou reformada por invalidez porque vejo muito mal. Vivo com o meu marido e por baixo vive o meu pai com a minha madrasta. Vivi quase sempre em França onde trabalhei toda a vida tenho lá o meu filho com a família. Tive de regressar a Portugal há cerca de 2 anos quando o meu pai começou a adoecer pois já tem 84 anos e a madrasta também não consegue tomar conta dele, também é uma pessoa doente...não consegue fazer as coisas. Vivemos em Montemor...ele tem um tumor nos intestinos que já foi operado há 4 anos...nessa altura não fez tratamentos nenhuns...agora voltou a aparecer... mas á não fizeram nada foi só por um saco para evitar que ele não morra com tanto sofrimento...as pessoas que levam saco, são cozidas por baixo...como ele não foi cozido eu fui falar com o médico...ele disse que os intestinos estavam tão finos que ele já não aguentava...

Quando soube que tinha de fazer quimioterapia o que sentiu?

Fiquei revoltada... com toda a situação...com a doença e com o tratamento....As primeiras vezes que aqui vim não senti nada de especial...a minha mãe morreu com 40 anos há muito tempo também com uma doença destas...mas nessa altura ainda não se falava muito nestas coisas nestes tratamentos... não havia estas coisas como há hoje...depois com a continuação de vir aqui fico muito incomodada...são tantos casos tanta gente tão nova...é horrível...o meu pai coitado já tem uma certa idade...agora gente como eu aqui vejo...é muito mau... claro que quando me disseram que ele tinha este tumor tão avançado pensei logo: então porque é que quando foi operado na primeira vez não fez logo tratamento? Se calhar não tinha avançado tanto...mas sabe agora não serve de nada essa revolta...claro que quando falaram em quimioterapia percebi logo que era qualquer coisa maligno ...estes tratamentos a gente associa logo ás doenças más, ao cancro...a tristeza é muita com toda a situação...os tratamentos são dolorosos, intensos...terríveis....

O que mais alterou na sua vida como filha?

Tudo. Podia estar em França com o meu filho e as minhas netas e tenho de estar cá com ele...é pela doença mas isto de ele ter de vir aqui tantas vezes fazer os

tratamentos, como era?...eu é que tenho de vir é a minha obrigação como filha. São 3 dias que eu passo aqui por semana... vimos às vezes às 7 e meia e saímos às 5 ou 6 da tarde...é o meu marido quem tem de ficar em casa e fazer aquilo que era eu quem fazia...o que mudou muito é porque eu de noite por causa dos tratamentos o intestino funciona muito mais...são diarreias enormes. O saco fica cheio nem sei quantas vezes...depois aquilo descola tudo...acama fica toda suja...tenho de o lavar e mudar tudo ...é um trabalhão...às vezes é mais do que uma vez durante a noite...nos dias a seguir aos tratamentos as noites para mim é como se fossem dias...não descanso nada...mas já se sabe...é a minha obrigação...sou filha única... mas às vezes há mais irmãos e são sempre os mesmos...isso também não quer dizer nada...

Necessidades que sente/sentiu?

A informação tem sido sempre dada consoante o que preciso. Também eu pergunto sempre tudo...Falo muito aqui na sala enquanto espero pelo meu pai...a doença tem o mesmo nome...mas é tudo muito diferente...as reacções aos tratamentos é muito diferente...não podemos ligar muito aquilo que ouvimos naquela sala...temos de perceber e saber que aquilo que é valido para algumas pessoas doentes, não é para outras... cada caso é um caso e todos são diferentes...com o meu pai nunca falei...nunca dissemos a palavra cancro... claro que eu acho que ele sabe o que tem... mas não falamos nada...eu fico pior e ele pior fica e então não falamos...limito-me a no dia a dia ir resolvendo os problemas que vai tendo sem que faça sentir que ele está a ser um fardo muito pesado para mim...o que às vezes acontece...o problema é o saco então vamos comprar alguma coisa que possa ser melhor para não descolar tanto...compramos um produto novo para lavar...outro creme que possa ser melhor e assim por diante...procuro fazer-lhe uma alimentação adequada nos dias a seguir aos tratamentos para que as diarreias não sejam tão intensas por aí fora...os vómitos são tantos ele passa tão mal aquilo cansa...

O que às vezes sinto necessidade era de alguém que me aliviasse um pouco todo o trabalho que tenho...gostava de poder ir passar o Natal com o meu filho e netas e

não vai ser possível...não há ninguém que se responsabilize e fique com estas pessoas...ficam um dia ou dois, mas sempre...durante a noite...é impossível...

Expectativas relativamente ao tratamento?

Espero enfim...eu nem sei bem o que espero...eu vejo-o cada vez pior...tenho a impressão que estes tratamentos estão a acabar com ele...eu sei que não vão curar...acho que os tratamentos já não vão servir de muito...todos os dias a gente está com ele...a gente é que o vê... na semana em que não faz tratamentos anda bem melhor... por isso eu digo até que ponto vale a pena...a gente sabe que esta doença é uma doença em que se morre muitas vezes de pé... quero dizer, a cabeça da pessoa funciona bem até ao ultimo dia...o sofrimento é muito... mas as pessoas aguentam-se bem... o meu pai ainda anda...em casa levanta-se dá uns passinhos...enfim ...mas sei que está a sofrer muito... as dores...os tratamentos...os vômitos...os soluços durante horas que não param e um grande sofrimento...

O que espera para o futuro dele?

Desejava que o sofrimento não fosse muito...não é a gente desejar a morte de ninguém...mas desejava que ele não sofresse muito...eu estou preparada...acho que estou...mas a gente nunca sabe...ele abalar...a gente sabe que isso tem de acontecer...eu só esperava que não fosse com sofrimento...pedia a Deus que o ajuda-se, não lhe desse muito sofrimento...não acredito muito nos tratamentos porque quando ele vem faze-los fica sempre pior...

Entrevista nº 8

Tenho 67 anos sou casada, fiz a 4ª classe, estou reformada da fábrica Melka. Vivo com o meu marido em Évora, tenho uma filha solteira que trabalha em Coimbra...o meu marido tem 72 anos era padeiro, depois foi comerciante, teve um acidente á onze anos, e teve de reformar-se. Tem um problema, um tumor nos intestinos...a doutora disse que ficou todo limpinho mas que tem de fazer o tratamento para evitar que o tumor volte a aparecer...

O que sentiu quando soube que o marido tinha de fazer os tratamentos?

Foi um choque muito grande...já sabia que tinha cancro, mas a quimioterapia era a prova provada que era verdade...bem pior foi quando o operaram... mas pronto o doutor animou muito a minha filha disse que era só uma prevenção e aí a gente fica um bocadinho mais animada...só que estamos sempre com problemas do que puder vir...é uma coisa que nos atormenta muito...os tratamentos também deram algum abalo...primeiro foi prisão de ventre...depois foi a diarreia, depois veio o soluço que é uma coisa desesperante...era tão bom que estes efeitos fossem menores...que ele não vomitasse tanto!...nos últimos tratamentos ele ficou em baixo...a angustia do que estaria para vir com os tratamentos... ainda por cima o meu marido já tem experiência destas coisas... o sobrinho sofreu muito...com estes tratamentos...já morreu...o meu marido é muito nervoso...depois como o sobrinho morreu ele não acredita muito na médica e acha que vai acontecer o mesmo...depois os abalos dos medicamentos são os mesmos...está a ser muito difícil...ele vai muito abaixo...eu tento fazê-lo ir para cima...ele é uma pessoa que guarda tudo para ele...não quer que eu nem a filha fiquemos preocupadas...mas foi um choque...foi o confrontar a realidade que não queríamos...

O que mudou na sua vida?

Olhe mudou tudo. Ele era uma pessoa que saía muito sozinha...agora acompanho-o sempre...ele fica muito em baixo devido aos tratamentos...e é mesmo ele quem pede para eu ir com ele...no entanto quando ele não pede eu não insisto...sempre fomos muito independentes...mas agora desde que faz tratamentos ele ficou dependente de mim...ele é uma pessoa muito para

baixo...muito deprimido...eu não falo com ele acerca da doença...mas levo os dias do tratamento á volta dele...não faço mais nada mesmo quando ele não quer eu vigio-o á distancia...

Necessidades sentidas

Sempre foi a minha filha que o acompanhou no inicio da doença...ela esteve sempre a par de tudo era ela quem me transmitia as informações...há muito mais despesas na minha casa...a alimentação...chego a fazer várias comidas para lhe agradar depois não gosta de nada... é muito difícil...afastamo-nos dos amigos sabe as pessoas ás vezes não ajudam... a gente quer esquecer...não precisamos que estejam sempre a lembrar do mesmo...desde que ele começou os tratamentos ainda foi pior...sentimos que os telefonemas dos amigos diminuíram...costumávamos sair aos fins de semana... agora nada...não fomos nós quem se afastou...os amigos acham que ele não tem vontade ou não está em condições...nada mais errado...acho que a revolta dele também passa um pouco por aí...mas pronto...eu costumo dizer: deixa lá eu estou contigo vamos vencer esta guerra juntos batalha a batalha... sim porque cada tratamento que ele faz é mais uma batalha que vai vencendo...ele fica contente mas acho que não é suficiente...a filha ficou muito mais ligada ao pai...liga todos os dias...dantes passava muito tempo sem dizer nada...os outros ás vezes em vez de ajudarem, a maior parte das pessoas são derrotistas...e isso não interessa...precisamos de pessoas que dão força e que não deitem abaixo...por isso não sinto necessidade de falar com outras pessoas...com a minha prima sim gosto de falar...ela entende-me...já passou pelo mesmo...

Expectativas relativamente ao tratamento

Espero que resulte...na medida do possível quero que o tumor não volte a aparecer... estou confiante que o futuro vai ser melhor...que não vai acontecer como o sobrinho...ele também foi ao médico logo quando começou com queixas...por isso acho que os tratamentos também são mais fáceis e os resultados também serão melhores...espero principalmente que o sofrimento não seja muito...que ele não sofra...

Entrevista n° 9

Tenho 52 anos sou proprietário de um restaurante e de um espaço onde realizo eventos sociais (casamentos, festas etc). Tenho 2 filhos solteiros que habitam comigo. O mais velho tem 29 anos também tem um espaço onde serve refeições e o mais novo tem 22 e é estudante. Resido em Montemor e desde muito cedo dediquei-me a esta área de trabalho. Fiz o antigo liceu, até ao 7º ano, depois já com a minha mulher decidimos dedicar-nos á restauração. Claro que começamos com um espaço muito mais pequeno que o que temos actualmente. Mas os anos foram passando, trabalhámos muito juntámos algum dinheiro que fomos sempre investindo de tal forma que posso dizer que actualmente tenho um dos melhores espaços do Alentejo para realizar festas... A minha mulher foi operada a um cancro da mama há cerca de 8 meses...era uma situação já muito avançada...pelo menos foi isso que o doutor disse....e está a fazer quimioterapia para passar melhor...não vai ficar boa...é só para passar melhor...

1 e 2 - O que sentiu quando soube que a esposa tinha de realizar quimioterapia?

Eu já sabia que a minha mulher tinha cancro da mama e nós quando é com as outras pessoas, associamos sempre o cancro a estes tratamentos...mas achamos que quando é connosco pode não ter de ser assim...foi isso que eu pensei na altura...achava que ela não iria precisar ...não sei era por causa daquilo que víamos nas outras pessoas: o cabelo a cair, as pessoas com tão mau aspecto, magras, brancas, eu achava que com ela isso não tinha de acontecer...mas infelizmente também teve de ser assim... o grande choque foi quando o médico revelou o diagnóstico...aí sim... eu fiquei muito em baixo...nem sabia o que havia de dizer á minha mulher...foi ela quem me deu algum animo na altura...ela era a doente e ainda por cima ela era quem punha a família (eu e os meus filhos) para cima... na altura devo confessar que não acreditei muito nesta coisa da quimioterapia...todas as pessoas que eu conhecia tinham feito estes tratamentos, e

acabavam por morrer...no entanto desde que frequento este serviço já me apercebi de pessoas que tiveram cancro já há muitos anos e ainda cá estão...isso dá-nos alguma esperança...ajuda-nos a acreditar um bocadinho nestas drogas...mas quando o médico disse que ela tinha de fazer os tratamentos, não me agradou muito....se a doença estava assim tão avançada, isto não a ia curar e ela ainda podia ir ficar pior...com os efeitos que a gente ouve dizer que acontecem...mas na realidade não foi bem assim: o cabelo caiu...já usa cabeleira há muitos meses, mas acho que o resto está melhor...já engordou um bocadinho, come bem ultimamente...só durante os 3 dias a seguir ao tratamento é que é pior... mas depois não tem grandes sintomas...como ela até já recuperou um bocadinho eu até já começo a acreditar que se calhar isto sempre faz alguma coisa...mas foi ela quem disse que queria fazer tudo o que o médico indicou eu sou muito derrotista e facilmente vou abaixo...se fosse comigo teria desistido de tudo...mas ela é muito forte...a noticia foi um grande desespero...agora já estou mais conformado...

3 - Quais as principais alterações que aconteceram na sua vida?

Desde que iniciou os tratamentos tudo mudou....a minha mulher sempre foi muito activa...ela era a alma daquela casa... tudo gira a volta dela...^^^ tem sido difícil para todos... mesmo no restaurante tem sido complicado...é ela quem orienta tudo. Temos empregados, cozinheira, mas nada funciona sem a presença da minha mulher...ela é a peça fundamental... ela é quem decide ementas... quem faz sempre todos os doces...ela é quem dá as ordens. Quando não temos a peça fundamental sentimo-nos como um barco á deriva ...assim sinto que é a minha casa desde que ela está doente...nunca mais pude fazer festas nem aceitar trabalhos muito grandes ... devo confessar que ela é muito mais organizada que eu...nunca tinha percebido o devido valor dela nem a falta que faz na minha vida profissional...sabe foram muitos anos a trabalharmos juntos...sempre nos entendemos bem... mas reconheço que sem ela não sou capaz de me organizar...como lidamos com alimentação, ela desde que começou os tratamentos não consegue fazer comidas, nem sequer ouvir falar em tal...por isso

a nossa actividade parou...vou recebendo alguns trabalhos, pequenos, que os empregados conseguem ir resolvendo, mas tudo o que fazíamos antes teve de parar... não sei até quando...se calhar para sempre porque segundo o médico parece que os tratamentos irão ser para sempre. Sem eles o tumor que já está noutras partes do corpo vai espalhar-se mais depressa...por isso como vê é uma situação muito complicada.... ^^^^

Do que sente mais necessidade?

As minhas despesas aumentaram muito desde que ela começou os tratamentos.... Talvez não sejam tanto as despesas mas mais aquilo que deixamos de ganhar...e se não ganharmos mesmo com poucas despesas é sempre complicado de aguentar...os miúdos têm um estilo de vida que não é barato de manter....eu já os fui avisando que as despesas têm que ser mais contidas...mas sabe quando se adquirem certos hábitos não é fácil cortá-los... às vezes sinto necessidade de conversar com quem me entenda... com os meus filhos não quero deixá-los mais preocupados e não converso acerca da doença da mãe.... Com os médicos eles estão sempre com tanta pressa que sinto que não têm tempo para me ouvir... com a minha mulher não quero deixá-la mais preocupada nem quero que ela perca a esperança que tem se ficar bem... as enfermeiras aqui do serviço são simpáticas mas estão sempre com tantos doentes que não mostram disponibilidade para estes assuntos de conversa...acho que era importante existir nestes serviços alguém que compreendesse o que as famílias sentem e que pudessem despender tempo para nos ouvir....agora só de estar aqui com a Sr.^a a falar sobre este assunto já me sinto melhor...eu acho que isso é mesmo o que nós acompanhantes dos doentes mais necessitamos...conversar acerca das nossas preocupações e de alguém que nos oiça ...que tenha tempo para nos ouvir... sabe os doentes sofrem muito sem dúvida...são eles os doentes...são eles quem á partida morrerá mais cedo...mas nós sofremos muito...sentimos que o chão nos está a fugir debaixo dos pés todos os dias um bocadinho...é muito triste....

Sente necessidade de partilhar com outros toda a vivência?

Não gosto muito de falar com outras pessoas sobre este assunto...eu percebo a curiosidade que têm quando perguntam pelas melhoras da minha mulher...mas sabe, numa terra pequena como aquela onde vivemos todos nos conhecem e a tendência é por vezes de porem na nossa boca coisas que nunca dissemos...para muita gente nalguns comentários que já me chegaram aos ouvidos a minha mulher já está morta há muito tempo...por isso habitualmente não falo...com os filhos sim...eles estão a par da gravidade da situação... é importante que se vão preparando para o desfecho...mas as minhas conversas são sempre com a minha mulher...aqui na sala enquanto espero por ela, conheci um outro senhor que está a passar pela mesma situação que eu...com ele costumo falar...ele entende-me e eu a ele...mas a mulher dele ainda não tem o cancro todo espalhado como a minha...ele ainda tem muita esperança...coisa que eu já perdi...^^^^

Que expectativas relativamente ao tratamento?

Nenhumas em termos de cura... só espero que o tratamento sirva para ela não desenvolver outros cancros noutras partes do corpo... penso que os tratamentos também servem para isso...mas também que eles não causem muitos efeitos... que ela não vomite...que não tenha dores...que permitam que ela fique comigo mais algum tempo....^^^^

Relativamente ao futuro?

Até ao momento em que ela adoeceu eu pensava que ela era o meu braço direito em termos da nossa actividade profissional...neste momento sei que não era só isso...era tudo ...agora percebo que sem ela mesmo na minha vida do trabalho tenho dificuldade em conseguir dar conta do recado...nunca mais foi o mesmo desde que começou os tratamentos nem nunca mais vai ser igual...tenho que rapidamente tratar de vender ou alugar um dos espaços onde faço os eventos porque sem ela não dou conta do recado...vislumbro uns tempos muito difíceis

para a minha família em todos os aspectos...e não tenho qualquer esperança

Entrevista nº 10

Tenho 68anos vivo em Reguengos de Monsaraz com o meu marido e o meu filho mais velho que tem 40 anos e é solteiro. Tenho mais 1 filho e 1 filha mas que já são casados e têm cada um 2 filhos. Tenho a 4ª classe e o meu marido também. Estamos os dois reformados , eu fui toda a vida doméstica e ele era motorista de camiões, ia muito para o estrangeiro...

O meu marido tem 69 anos e foi operado a primeira vez em Outubro de 2004 ao intestino ...tinha um cancro. Mas essa cirurgia não teve êxito... O tumor era muito grande e a doutora não conseguiu tirar tudo. Depois fez radioterapia, quimioterapia e felizmente que a quimioterapia deu resultado...de tal maneira que até a médica se admirou... e disse-me" olhe eu não estava á espera que tudo corresse tão bem... por isso eu vou voltar a operar o seu marido. E operou, á cerca de 8 meses. Felizmente disse-me que desta vez tinha conseguido tirar o tumor todo...foi a quimioterapia!...Fez um milagre...o meu marido na 1ª cirurgia não teve conhecimento da verdade...pensou que tinha sido operado e que tinha ficado bom... mas fui eu quem pedi á doutora para não dizer nada...ele é muito depressivo...tem pouca coragem... se tivesse sabido a verdade, nem tinha reagido tão bem aos tratamentos...Ele ia desmorecer, assim nunca desanimou...mesmo quando teve que fazer quimioterapia depois da 1ª cirurgia nunca desanimou...ele não ficou muito contente quando soube que tinha de voltar a ser operado...ao contrário de mim que fiquei muito feliz...andava tão mal por saber que ele já estava com o tumor tão avançado mas com o resultado dos tratamentos tive uma outra alma nova...depois da operação mesmo com a quimioterapia ele está com muito bom aspecto...engordou muito, ele está muito bem...

O que sentiu quando soube que ele tinha de fazer quimioterapia?

Não desejo a ninguém...reagi muito mal...não desejo a ninguém...^^^pensar que ele tinha de fazer estes tratamentos... quase todas as pessoas que eu conheço que fizeram estes tratamentos já morreram...eu não podia pensar que ele tinha de passar por isto...foi desesperante...muito custoso...um irmão já morreu com isto...foi no estômago...na altura não havia estes

medicamentos...eu espero que com o meu marido não aconteça isso...ele morreu em dois meses...a angustia da notícia foi difícil de digerir...

Fiquei triste por causa da doença....mas também por causa dos tratamentos...a gente ouve tantas coisas ...tudo mau...as reacções...as diarreias...os vômitos...os abalos...ele realmente passou por tudo isso....da outra vez...eu tinha de fazer tudo...de lavá-lo...de o transportar em cadeira de rodas para vir para os tratamentos... agora está melhor os tratamentos não são todos iguais... mas era ele quem me dava força a mim...." deixa lá que eu vou recuperar... tem paciência comigo que eu ainda vou ficar bom..."

O que mudou na vossa vida?

Ele nunca gostou de sair.... Isso foi o pior...toda a vida ele passou na estrada, desse modo ficou cansado... não pode pensar que tem de conduzir ou vir de ambulância... e temos semanas que vimos todos os dias...isso é muito mau...as deslocações são o pior...depois ele enjoa...chega a vomitar na ambulância...é muito mau...Vivemos da reforma... ele não quer vir de ambulância ultimamente...para ele era horrível...então vimos sempre no nosso carro...está a compreender? A reforma é mínima...têm de ser os meus filhos a ajudar... compro só o que é essencial para comer e o resto é quase todo para a gasolina para vir tantas vezes a Évora...vamos passando...primeiro está isto...o meu filho tem um bom emprego...ajuda-nos muito....

Falava com alguém acerca da situação?

Falo com a família mais próxima...filhos e a minha irmã...sempre falei de tudo...mais que com o meu marido...mas isso era para não o deixar mais preocupado...até com certas pessoas de família eu escondi a verdadeira doença dele e que a primeira cirurgia não tinha dado resultado...não disse nada para evitar que o meu marido soubesse por fora...sempre falei com as pessoas mais próximas da família...Na sala de espera já fiz amigos...isto é quase uma família...há pessoas há mais tempo que o meu marido...é bom por um lado... por outro é mau...vamos tendo aquela esperança umas com as outras...há pessoas a fazer tratamentos há 2 e mais anos... outros que já terminaram...é bom por isso

mas pode ser muito mau quando conhecemos as pessoas e vimos a saber que elas já morreram...por exemplo: havia um senhor que fazia sempre tratamentos com o meu marido. Tornaram-se amigos...mas esse senhor de uma semana para a outra piorou tanto que acabou por morrer... eu soube por intermédio de outra pessoa...mas não disse ao meu marido para ele não desmorecer...nos primeiros dias que ele deixou de ver o amigo perguntava às enfermeiras, mas elas também nunca lhe disseram que ele já tinha morrido ...elas costumam fazer isso... mas há um dia que uma se descuida e comenta que o senhor tal tinha morrido...olhe o meu marido ficou tão triste que nem imagina...e quando ele soube que eu afinal também já sabia ficou furioso comigo e disse-me que nunca me perdoaria porque queria ter ido ao funeral dele...eu já soube de muitos outros mas nunca digo ao meu marido para ele não ficar tão triste...essas coisas perturbam-no muito e eu tento evitar...sabe isto da quimioterapia engana muito...as pessoas com tão bom aspecto...parece que não têm nada...e de repente morrem...vá lá a gente acreditar nisto...mas com as pessoas aqui no serviço eu sinto mais á vontade para falar...sabe estamos todos no mesmo barco acho que nos entendemos melhor...todos sabemos pelo que estamos a passar... às vezes não é preciso explicar muito as coisas porque estas pessoas já sabem o que queremos dizer... também são famílias ...por isso compreendemos bem...

Esperanças para o futuro?

Tenho muito mais esperanças com que tinha antes...agora que sei que o tratamento da outra vez deu tanto resultado, espero que desta também dê e que quando ele for fazer o TAC daqui a 3 meses ele venha todo limpinho...por isso acredito nos tratamentos...a gente tem de agarrar-se a qualquer coisa...isso é que é importante para termos força para continuar a lutar...não esperava que tivesse dado tanto resultado...por isso agora tenho muita esperança...eu acompanho sempre o meu marido...o que mais cria era que o tratamento lhe fizesse bem... eu sei que não tem cura completa...mas espero e queria que ele vivesse mais uns anos...sem sofrimento...que ele estivesse bem...há pessoas que passaram por isto e que já cá estão há muitos anos...eu achava que não...mas agora que vejo aqui tanta gente e converso com tantas...a gente vai ficando informada...vamos vendo

os outros e agarramo-nos sempre às coisas boas...aqueles que já aqui são seguidos há tantos anos...eu tenho muita esperança também porque ele ainda não tem o cancro espalhado...se calhar se tivesse tinha de fazer quimioterapia toda a vida...assim tenho esperança que já não faltem muitos...os amigos que se vão fazendo neste serviço são importantes porque por um lado dão força, vivemos todos a mesma experiência...mas às vezes é muito mau...quando um morre, penso sempre: quando será a vez do meu marido?

Mas ele está muito mais gordo...nunca esteve tão gordo como agora...é porque os tratamentos estão a ser bem recebidos ...estão a fazer bem...

Entrevista nº 11

Tenho 40 anos e trabalhava num escritório. Neste momento estou desempregada porque tenho de ficar com a minha mãe. Ela vive sozinha e eu não tenho irmãos. Sou casada e tenho um filho com 5 anos. Tenho o 12º ano. A minha mãe tem 69 anos e tem um cancro na mama. Agora já está por todo o lado....pulmões, fígado toda ela já é um tumor....^^^Foi operada há 5 anos tudo parecia correr bem na altura, mas desde há 8 meses que tudo piorou....umas dores nas costas e pronto foi o começo do fim....

O que sentiu quando soube que ela tinha de fazer quimioterapia?

Desta vez foi muito pior que na primeira... agora sei que não é para curar...é só para não sofrer tanto...para morrer com menos dores... eu sei....a doutora informou-me de tudo...mas a minha mãe não sabe...pensa que vai ficar bem como quando foi operada e precisou do tratamento na outra altura....eu fiquei desesperada... agora o objectivo do tratamento já não é para ela viver...isso é muito doloroso.... os tratamentos são muito difíceis...só eu sei como ela sofre....e ainda por cima não servem para nada... não sei até que ponto vale a pena faze-los...mas os médicos é que sabem....eles é que têm experiência com estes casos ...eles é que sabem o que será melhor para a minha mãe...não sei o que será pior... se ter cancro se os tratamentos que estão indicados...ela sofre muito...já não tem cabelinho nenhum...nem sobrancelhas... está cada vez a ficar mais magra... só vomita... não sai da cama... nem tem forças para ir á casa de banho....é muito tristeo desespero de saber que o tratamento não vai curar...não vai deixá-la boa...foi triste saber que o tratamento não era para ela ficar curada...a angustia de não podermos fazer nada....a angustia do que o tratamento pode ainda provocar mais...

O que mudou na vossa vida?

Na minha vida mudou tudo... nos últimos 8 meses só tenho vivido para ela.... ela tem de vir aos tratamentos todas as semanas... depois não é só o vir com ela...é que ela fica tão mal que não pode ficar sozinha...já tive de deixar o emprego. Felizmente o meu marido não ganha muito mal o que permite que eu possa fazer isso...mas não sei se um dia irei poder regressar para fazer o que tanto gostava...já

arranjaram outra pessoa... mas o que interessa é que eu possa dar todo o acompanhamento que a minha mãe precisa...até relativamente ao meu filho que só tem 5 anos, a maior parte dos dias não o vejo... a sorte é o meu marido ser muito compreensivo e fazer tudo o que é preciso... eu estou mais tempo na casa da minha mãe que na minha. Ela vive também em Évora. Num bairro um pouco distante do meu mas pronto... não tem problema... já lhe disse para ir para minha casa seria mais fácil para eu tratar dela... mas ela não quer... acha que pode pegar a doença ao menino....veja lá...praticamente nem o quer ver... acha que isto dos tratamentos não fazem bem a ninguém e não quer o menino perto dela apesar de todos os dias chorar com saudades dele... eu já expliquei que a médica disse que não havia problema nenhum... mas sabe, estas mentalidades antigas... depois as vizinhas também se afastaram... e ela diz que também é pelo mesmo motivo... para não ficarem doentes...permite que eu esteja com ela mas sabe Deus o que tenho de fazer para a convencer... e também porque ela já não consegue cuidar dela própria... por isso não tem alternativa...é tão triste ver a minha mãe assim... a desfiguração... nem parece ela... toda bem arranjada como ela gostava de andar... o cabelo todas as semanas ia á cabeleireira... agora já não precisa...^^^ nem vai precisar... o cabelo já não vai ter tempo de crescer porque ela vai morrer antes...^^^

O meu filho também só o vejo um bocadinho á noite antes de ir para a cama... dou-lhe de jantar e depois ponho-o a dormir e vou embora até o outro dia para a casa de minha mãe... não a posso deixar sozinha de noite... se alguma coisa acontecesse não me perdoaria nunca... assim durmo numa cama ao lado dela... acordo muitas vezes de noite e vou vendo se ela ainda está bem...^^^ o meu filho dorme com o pai... é um marido excelente... aceitou bem a mudança da nossa vida no últimos meses... pelo menos nunca se queixou... acho que ele percebe o que eu estou a sofrer e então tenta aliviar um pouco o meu sofrimento...agora a minha vida conjugal está muito diferente sem duvida... agora só vivo em função dos dias que a minha mãe ainda poderá cá estar comigo... os dias que tenho de levá-la aos tratamentos e tudo ao que é exigido nos dias seguintes... o tratamento até é o mais fácil...vamos conversando umas famílias com as outras procuramos assim algum

apoio...o tempo lá até passa depressa... o pior é quando voltamos a casa e todos os sintomas começam.... todo o sofrimento dos dias seguintes ao tratamento... as náuseas, os soluços, os vômitos, o não comer, o não dormir, as dores, a agitação em todo o corpo...é horrível... depois os medicamentos ajudam um bocadinho mas não durante muito tempo...

Fala com alguém acerca da situação?

Falo tudo com a minha mãe. Sempre fui muito chegada a ela...ela ficou viúva muito cedo e portanto toda a vida só viveu para mim.... e eu para ela até aparecer o meu marido e o meu filho...eu gostava que ela entendesse que já não vai ficar boa... que cada vez será pior...mas não sou capaz...^^^ acho que não tenho o direito de lhe tirar toda a esperança...esperança que eu já não tenho...falo com o meu marido... mas não falo com muitas mais pessoas sabe todos se afastam um pouco...acho que não é por mal...as pessoas não sabem o que dizer...depois como não são da família próxima, não têm obrigações...no início vão perguntando as melhoras... nos dias do tratamento vêm saber como foi...parece que vêm ver se ela ainda está viva...se aguentou mais esse... é um pouco macabro...mas sinto isso...com quem costumo falar mais é com as pessoas que encontro no serviço onde ela faz os tratamentos...aí parece que todos somos iguais todos passamos pelo mesmo não temos nada a esconder... entendemos melhor o sofrimento uns dos outros...e vamos ficando contentes com as melhoras que algumas pessoas já nossas conhecidas parecem ir tendo...

Esperanças para o futuro?

Não tenho qualquer esperança...^^^ sei que os tratamentos só são para ela não sofrer tanto... para o tumor não crescer tão rápido...depois eu estou sempre com ela... sei como se está a agravar todos os dias mais... só espero que seja mesmo como a doutora diz... que seja para ela não sofrer tanto... mas ficam sempre muitas duvidas... ela sofre também tanto com a quimioterapia que não sei o que seria melhor...mas eles (os médicos) é que sabem...eu só queria que ela deixa-se de sofrer...

Entrevista nº 12

Tenho 55 anos e vivo em Évora. O meu pai tem 78 e vive comigo e com os meus filhos e marido. Quero que o meu pai esteja comigo...A minha mãe já morreu também com cancro há 2 anos...Estou desempregada. Trabalhava num escritório...nada de muito trabalho...mas dava para ganhar alguma coisa. Quando a minha mãe morreu e o meu pai veio cá para casa, ainda trabalhei, o dinheiro fazia muito jeito... agora o meu pai está doente e os tratamentos são muito dolorosos e tenho de vir com ele o trabalho teve de acabar....

O que sentiu quando soube que ele tinha de fazer quimioterapia?

O choque foi aí...quando soube que ele tinha de fazer tratamentos...aí percebi que a doença era má... tinha passado tudo com a minha mãe há dois anos e agora voltava tudo de novo...o que choca é a pessoa saber que o outro tem cancro...os tratamentos são entendidos como um mal necessário, de alguma forma...já estava informada de como tudo se iria passar isso também ajudou...mas foi horrível...pensar que tudo se vai repetir...todo aquele sofrimento...ele tem um cancro na prostata. Já foi operado, correu bem pelo menos foi o que disse o médico, mas ele está muito fraco...já faz tratamentos há 14 meses e está muito debilitado... passa os dias deitado sem vontade para nada... eu já disse que se ele continua assim ainda acaba acamado... e tudo ficará mais difícil...a angustia do que está mais para vir...

O que mudou na vossa vida?

Principalmente eu ter de deixar de trabalhar. Ele coitado não podia ir sozinho aos tratamentos... passa muito mal depois deles, nos 4 ou 5 dias a seguir e por isso tive de sair do emprego. Os meus fins-de-semana e as férias este ano também não aconteceram... o meu pai não quer ir connosco e eu não posso deixa-lo só. Os amigos de alguma forma também se afastaram. Penso que não é por mal...as pessoas não sabem o que dizer...mas faz falta às vezes conversar com eles... sinto falta da vida social que tinha antes do meu pai estar doente e da minha mãe morrer....^^^mas agora só quero que ele vá recuperando para eu a pouco e pouco também ir recuperando a minha vida...

Do que sente mais necessidade?

Como já referi é dos amigos, e da minha vida antes destas doenças todas...Necessito de conversar com outras pessoas... na unidade onde o meu pai faz os tratamentos só se fala das doenças...com o meu pai aqui em casa não quero falar pois já bem basta as preocupações todas que temos embora nunca falemos delas...acho que quanto mais mexemos na ferida mais dói... e então mesmo com o meu marido raramente falo nestes assuntos...com o meu pai vou respondendo as perguntas mas também não gosto de falar para não o deixar mais triste...os meus filhos têm a vida deles e não têm muito tempo...

Que expectativas relativamente ao tratamento?

Disseram-me que duravam 2 anos... assim o espero...é um grande arrastamento...e também espero que façam bem...que a doença não apareça noutros lados...pois o cancro é mesmo assim...não se limita a ficar quieto... só os tratamentos podem ajudar...mas não sei...tenho visto tanta gente que depois volta a ficar com tumores noutros lados...mas tenho esperança...não pode acontecer como com a minha mãe...seria muito injusto...tanta gente no mundo e eu ficar sem os meus pais num período de 2 anos e os dois com cancro....

Entrevista n° 13

Tenho 25 anos sou empregada de escritório. Fiz o 11º ano. Vivo com a minha irmã, o meu pai e a minha avó com quem estou hoje aqui. A minha mãe morreu há 1 ano com cancro da mama e agora a minha avó, mãe dela, apareceu com cancro no intestino...Vivo em Montemor.

Como reagiu quando soube do tratamento que a sua avó tinha de realizar?

Reagi mal...foi uma tristeza imensa.....penso que não é justo para ninguém passar por tudo o que me tem acontecido nos dois últimos anos...tanta gente no mundo porque tive de ser eu a passar em apenas dois anos duas vezes pelo mesmo?...^^^se calhar estou a ser ingrata claro que para quem está doente é muito pior...a minha mãe morreu...mas a família sofre muito... é a perda que vamos sentindo antecipadamente...porque fazer quimioterapia significa que o tempo que a pessoa cá vai estar já vai ser contado...o prazo de validade está a terminar...não me venham com conversas que a quimioterapia é para ficar melhor, para curar que eu não acredito...a minha mãe morreu e com ela já lá estão tantas pessoas que eu conheci neste serviço... agora mais a minha avó...

O que mudou na sua vida?

Nos dias em que ela vem fazer tratamentos tenho de vir com ela, por isso não vou trabalhar... umas vezes ponho dias de férias outras perco esses dias e não recebo...ela mesmo assim não passa tão mal como a minha mãe passava...não vomita tanto, não tem tantas feridas na boca, consegue comer melhor...mas a minha vida praticamente não existo para mim... há cerca de dois anos...primeiro com a mãe agora com a avó...mesmo quando saio com os amigos á noite, estou sempre preocupada...procuro não me demorar porque tenho medo que aconteça alguma coisa, que ela se sinta mal...o meu pai e a minha irmã estão em casa mas não sei, eu estou mais habituada com estas coisas e fico mais descansada se for eu a cuidar dela...o que mudou também foi eu ter de começar a partilhar o meu quarto com a minha irmã...a minha avó teve de vir viver connosco e eu tive de

dar-lhe o meu quarto...ela com os tratamentos não tinha condições de ficar sozinha...passa mal...e depois assim estou mais perto se ela precisar...

Expectativas em relação ao futuro?

Espero que a minha avó não sofra muito. Principalmente isso...Não acredito nos tratamentos porque com a minha mãe aconteceu o mesmo e ela morreu...

Entrevista n° 14

Tenho 70 anos estou reformado trabalhei durante toda a vida numa fábrica em Lisboa. Vivo em Arraiolos com a minha esposa. Ela tem um tumor no estômago há dois anos operada, fez quimioterapia na altura, depois parou e há 1 ano teve de voltar aos tratamentos porque já tem ramificações no fígado. Vivemos os dois sozinhos. Os filhos que são dois vivem em Lisboa e só cá vêm de vez em quando, agora no último ano com mais frequência, desde que a mãe ficou doente...

O que sentiu quando soube que ela tinha de fazer quimioterapia?

Fiquei triste, muito triste...era como se a comesse já a perder...sei que estes tratamentos são para quem tem doenças más... tumores...cancro....depois há cancros e cancros e sempre me disseram que o do estômago é dos piores. Conheci já pessoas com cancros noutras sítios e que ainda cá estão...mas dois amigos meus lá de Lisboa, que tiveram cancro do estômago, já cá não estão...por isso a minha esposa pelas minhas contas, também já cá não vai estar muito tempo...^^^estes tratamentos, nós não somos parvos , servem para se ir passando porque curar, isso não é possível...mas acho que não devíamos sofrer tanto...os tratamentos são horríveis... ela passa muito mal...ela e eu... porque se ela não dorme eu também não durmo, ela não come e eu também não me apetece... enfim somos uns tristes...

O que mudou na sua vida?

A estabilidade, o sossego, a paz, o gozo da minha reforma...tudo mudou...tudo deixa de fazer sentido quando confrontados com esta situação dos tratamentos...são as deslocações ao hospital...eu não gosto de conduzir mas também não a deixo vir de ambulância sozinha...quero vir com ela...por isso todas as semanas dois dias por semana cá estamos...umas vezes porque são os tratamentos as outras é porque em de fazer outros medicamentos para combater o mal que a quimioterapia lhe faz...

Quais as suas necessidades? Do que sente mais falta?

Principalmente da vida que tínhamos antes de ela adoecer. Costumávamos sair com amigos....íamos a Lisboa com frequência ter com o nosso filho...agora é tudo muito difícil...ela fica muito cansada...os tratamentos tão frequentes não

permitem ausências longas... os amigos também parece que desapareceram...parece que as pessoas não sabem o que dizer, nem querem ver o sofrimento dos outros....sinto falta dos projectos que tínhamos e realizávamos no dia a dia...agora nunca sabemos como vai ser o dia seguinte...os projectos deixaram de fazer sentido...sinto falta de ver a minha mulher com boa disposição...e com vontade de viver.^^^^

Expectativas relativamente ao tratamento?

Não tenho qualquer esperança... sei que este tumor é dos piores...o médico também já me avisou que a situação não é muito boa...eu estou preparado para o pior...gostava que os tratamentos não a fizessem sofrer tanto...às vezes acho que deviam parar...mas os médicos é que sabem...espero que ela não venha a sofrer muito mais...mas não é fácil eu sei que cada vez será pior...cada vez vomita mais, não dorme...é um martírio...gostava que esses sintomas desaparecessem para ela passar um pouco melhor...

Entrevista nº 15

Tenho 60 anos, trabalho a dias na casa de umas pessoas lá da terra e vivo só com a minha irmã. Vivemos no Redondo. Fiz a 4ª classe. A minha irmã tem 68 anos já está reformada e anda aqui nos tratamentos, há dois anos. Tem um cancro na mama, mas agora já está muito mal. Quando começou os tratamentos disseram que eram só durante 6 meses para evitar que a doença se espalhasse...mas afinal se calhar foram os tratamentos que espalharam a doença...agora já está toda minada... já tem cancro em todo o lado...^^^os tratamentos afinal não fizeram bem nenhum...

O que sentiu quando soube que ela tinha de fazer quimioterapia?

Na altura quando ela foi operada à mama aceitei bem, porque a cirurgia correu bem, ela não tinha queixas... tudo estava bem...com os tratamentos vieram os enjoos...os vómitos, as noites mal dormidas com insónias, o não saber o que fazer para que ela coma bem... vieram os problemas...que nunca mais passaram porque ela cada vez está pior...Associamos sempre o tratamento com o morte...já conheci tantas pessoas com esta doença e que os tratamentos não fizeram nada...acabaram por morrer... não quer dizer que morrem todos mas morre muita gente...senti uma grande angustia...saber que ela podia morrer...tanta gente que faz os tratamentos e morre...a revolta é muito grande...com a doença e com os tratamentos...

O que mudou na vossa vida?

Mudou tudo...são dias vividos dentro do hospital....umas vezes para fazer os tratamentos de quimioterapia...outras vezes porque os tratamentos fizeram tão mal que é preciso fazer outros medicamentos para que ela passe melhor...a vida passa a depender do hospital...no meu trabalho também tive de fazer algumas alterações...as senhoras onde vou trabalhar sabem que nos dias em que a minha irmã tem de fazer tratamentos eu não posso ir trabalhar, tenho de vir com ela e depois tenho de ficar em casa a tomar conta dela porque ela passa muito mal...também não sei quanto tempo mais cá a vou ter...por isso aproveito todo o tempo que posso...vomita muito nos dias a seguir...já tive de deixar de ir a casa de uma senhora...ela precisa de empregada todos os dias e eu deixei de poder

ir...comecei é claro a ganhar menos dinheiro...mas vai chegando...queria que ela ficasse melhor...também as nossas amigas deixaram de aparecer...costumávamos sair muito...ou então a nossa casa estava sempre com pessoas...parece que as pessoas agora não sabem o que dizer...parece que fogem de nós...a minha irmã fica um pouco magoada com isso...a mim não me incomoda muito...preocupa-me mais a saúde dela...acho que quando há estas doenças as pessoas se afastam...não é por mal...elas não sabem o que dizer...parece que sabem qual vai ser o desfecho e então começam a afastar-se antes das pessoas morrerem...isto dos tratamentos de quimioterapia é como se fosse uma antecâmara da morte...quase todas as pessoas que fazem tratamentos acabam por morrer mais cedo ou mais tarde...

Expectativas em relação ao tratamento?

Não espero melhoras...desde que os tratamentos começaram só nos primeiros tempos é que ela passou melhor...agora cada vez está pior...queria que ela não sofresse muito...^^^ sei que o tumor já está espalhado e que os tratamentos é para evitar que ele cresça mais...mas ela passa tão mal...acho que não vale a pena tanto sofrimento...

Entrevista n° 16

Tenho 48 anos e vivo com o meu marido, os meus 3 filhos e a minha sogra em Évora. Sou licenciada em filosofia e sou professora numa escola secundária em Évora. Ela tem um cancro no intestino e está numa fase muito avançada da doença. Quando foi detectado foi operada, fizeram uma colostomia só para evitar que o intestino entrasse em oclusão e não dá para fazer muito mais. Os tratamentos de quimioterapia só servem para evitar o crescimento mais rápido.

O que sentiu quando soube que ela tinha de fazer quimioterapia?

Fiquei muito preocupada... quando foi operada as informações que deram ao meu marido foram muito poucas ou nenhuma...ela foi operada de urgência, depois logo a seguir o medico que operou foi de férias...nem falamos com ele...foi-nos dito que ela tinha um problema grave, mas nada em concreto...com nome... só na consulta de oncologia antes dos tratamentos ouvimos a palavra cancro... só aí é que soubemos o que ela tinha...só aí é que soubemos também dos tratamentos que tinha de realizar...foi um choque grande, principalmente para o meu marido é claro...ele é que é o filho...a quimioterapia está associada á morte quer a gente queira quer não....são tratamentos para quem tem cancro, e quem tem cancro a maior parte das vezes morre, principalmente se a doença já está muito avançada...No entanto a esperança é muita...é isso que procuro transmitir ao meu marido...que ele tenha esperança nos tratamentos que a mãe irá melhorar....

Senti também que toda a minha vida iria mudar, passaria a ter de cuidar de mais uma pessoa lá em casa...os tratamentos implicam muitas deslocações ao hospital, ela não pode vir sozinha, o meu marido tem uma profissão que não permite saídas do local do trabalho, por isso sabia que tinha de ser eu...tive de dar um quarto à minha sogra e por isso um dos meus filhos passou a dormir com um dos irmãos...

O que mudou na sua vida?

Na minha vida mudou tudo...deixei de poder ter vida própria...agora tudo passa pelos dias que ela tem de fazer os tratamentos...pelo que passa nos dias a seguir.... Quando começa a recuperar, aí estão eles outra vez...mesmo na escola tem sido complicado de gerir...tenho faltado muito...claro que o alunos também

saiem prejudicados. A minha vida social também está diferente...claro que isso é o menos importante...mas ás vezes tenho necessidade de sair um pouco...tenho de aproveitar ao fim do quarto ou quinto dia que é quando ela fica melhor...ái ás vezes aproveito para ficar um pouco mais fora de casa...a nossa vida neste momento está dependente de como ela está...mesmo os miúdos também sofrem...não temos tanta disponibilidade...são as mães dos amigos que muitas vezes os trazem para casa. Os levam à natação, ao ténis (o mais novo) ...

Expectativas em relação ao tratamento?

Sabemos que não vão servir para curar...alguns cancros parecem ter cura...mas a doença nela já estava muito disseminada...por isso será difícil ficar bem...no entanto temos alguma esperança que os tratamentos permitam que ela não sofra tanto...sabemos que servem para evitar que a doença progrida tão rapidamente...é isso que mais desejo...não gosto de ver o meu marido tão preocupado e triste...e ela coitada...também tem passado uns maus bocados...passa muito mal nos dias a seguir aos tratamentos...

**ANEXO III -
GRELHAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

Com base nos objectivos do estudo e após ter sido discutida, foi criada a grelha de análise final em que se pode ver a relação entre os temas que constituem as categorias e as respectivas subcategorias. Observe-se então o quadro seguinte:

Quadro nº 8 - Grelha de análise dos dados resumida

ÁREA TEMÁTICA	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Confronto do familiar face ao tratamento	Expressão de sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Tristeza • Angustia • Choque • Esperança/Desesperança • Desespero • Revolta
	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Com o doente • Com a família • Com familiares de outros doentes
	Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Finalidade do tratamento • Efeitos secundários ao tratamento • Mitos e crenças associados
Emergência de uma nova dinâmica familiar	Alteração de estrutura familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Economia doméstica • (Re) Ligação e intensificação das ligações afectivas da família • Substituição de papéis • Reorganização do espaço físico da habitação
	Necessidades do familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Redes de apoio • Vida social • Acompanhamento na unidade de tratamento • Presença junto do doente
Expectativas face ao tratamento	Sucesso terapêutico	<ul style="list-style-type: none"> • Alívio do sofrimento • Diminuição de sintomatologia • Prolongamento do tempo de vida • <u>Que os tratamentos não se repitam</u>
	Incredibilidade no tratamento	<ul style="list-style-type: none"> • Agravamento de sintomatologia • Ultrapassar o tempo previsto dos tratamentos
	Acreditar no transcendente	<ul style="list-style-type: none"> • Fé em Deus • Em si próprio

ÁREA TEMÁTICA: CONFRONTO DO FAMILIAR FACE AO TRATAMENTO

CATEGORIA - EXPRESSÃO SE SENTIMENTOS

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
TRISTEZA	<p>"...não quero que ele (o marido) se aperceba da minha e tristeza acabo também por evitar puxar este tema de conversa..."(E1)</p> <p>"...uma grande tristeza por tanto sofrimento..."(E2)</p> <p>"...fiquei triste muito triste porque sabia que era alguma coisa muito grave..."(E49)</p> <p>"...Fiquei triste...com a situação..." (E4)</p> <p>"...a tristeza é muita com toda a situação...os tratamentos são dolorosos intensos...terríveis..."(.E7)</p> <p>"...Fiquei triste por causa da doença....mas também por causa dos tratamentos..."(E10)</p> <p>"...Reagi mal...foi uma tristeza imensa....."(E13)</p> <p>"...Fiquei triste, muito triste...era como se a comesse já a perder...sei que estes tratamentos são para quem tem doenças más... tumores...cancro..."(.E14)</p>	<p>E1 - 1</p> <p>E2 - 1</p> <p>E4 - 3</p> <p>E7 - 1</p> <p>E13 - 1</p> <p>E14 - 1</p> <hr/> <p>8</p>
ANGUSTIA	<p>"...Fiquei muito angustiada...(E1)</p> <p>"...a angustia do que estaria para vir com os tratamentos...(E8)</p> <p>"...a angústia da notícia foi difícil de digerir...(E10)</p> <p>"...a angústia do que o tratamento pode ainda provocar mais...(E11)</p> <p>"...a angustia do que está mais para vir...(E12)</p> <p>"...senti uma grande angustia...saber que ela podia morrer...tanta gente que faz os tratamentos e morre...(E15)</p>	<p>E1 - 1</p> <p>E8 - 1</p> <p>E10 - 1</p> <p>E11 - 1</p> <p>E12 - 1</p> <p>E15 - 1</p> <hr/> <p>6</p>
CHOQUE	<p>"...o que choca é a pessoa saber que o outro tem cancro...os tratamentos são entendidos como um mal necessário, de alguma forma..."(E12)</p> <p>"... o médico disse-me logo que era um cancro, já avançado e que não tinha conseguido tirar tudo...foi um choque...depois os tratamentos....claro que sei que o meu pai já tem ium pouco avançada mas é sempre o nosso pai não é?..." (E4)</p>	<p>E1-2</p> <p>E4-3</p> <p>E6-1</p> <p>E8-2</p> <p>E12-4</p>

<p>CHOQUE</p>	<p>"...o que choca é a pessoa saber que o outro tem cancro...os tratamentos são entendidos como um mal necessário, de alguma forma..."(E12)</p> <p>"... Quanto ao tratamento fiquei chocada...foi um choque muito grande..."(E1)</p> <p>"..Foi um choque muito grande...já sabia que ele tinha cancro, mas a quimioterapia era a prova provada que era verdade..."(E8)</p> <p>"...mas foi um choque...foi o confrontar a realidade que não queríamos..."(E8)</p> <p>"...O choque foi aí...quando soube que ele tinha de fazer tratamentos...aí percebi que a doença era má..."(E12)</p> <p>"...foi um choque grande, principalmente para o meu marido é claro...ele é que é o filho..."(E1)6</p> <p>"...É sempre um choque...estes tratamentos associados ao cancro...cancro é igual a morte..."(E4)</p> <p>"... o médico disse-me logo que era um cancro, já avançado e que não tinha conseguido tirar tudo...foi um choque...depois os tratamentos....claro que sei que o meu pai já tem um pouco avançada mas é sempre o nosso pai não é?..." (E4)</p> <p>"...o que choca é a pessoa saber que o outro tem cancro...os tratamentos são entendidos como um mal necessário, de alguma forma..."(E12)</p> <p>"...Foi um choque quando cheguei pela primeira vez a este serviço ^^^^ ver tanta gente com esta doença... tanta gente tão nova, miúdas com vinte e poucos anos..."(E1)</p>	<p>.....</p> <p>12</p>
<p>ESPERANÇA</p>	<p>"...mas temos que ter esperança e nessa altura tive muita...que os tratamentos resultassem..."(E2)</p> <p>"...mas continuo mesmo assim a acreditar um bocadinho que possam dar algum resultado ...tem que se fazer alguma coisa senão ainda se espalha mais depressa..."(E5)</p> <p>"...mas tenho esperança que tenha cura...bem a doutora disse que tinha e agente tem de acreditar nalguma coisa, não acha?..."(E2)</p> <p>".....vivemos á espera dos dias para ele fazer os tratamentos porque de alguma maneira é a esperança que nos resta...(E6)</p> <p>"...no entanto desde que frequento este serviço já me apercebi de pessoas que tiveram cancro já há muitos anos e ainda cá estão...isso dá-nos alguma esperança...ajuda-nos a acreditar um bocadinho nestas drogas..."(E9)</p> <p>"...No entanto a esperança é muita...é isso que procuro transmitir ao meu marido...que ele tenha</p>	<p>E1-2</p> <p>E2-2</p> <p>E5-3</p> <p>E6-1</p> <p>E9-1</p> <p>E11-1</p> <p>E12-1</p> <p>.....</p> <p>11</p>

<p>ESPERANÇA</p>	<p>esperança nos tratamentos que a mãe irá melhorar....”(E1) “...claro que tento sempre transmitir-lhe esperança dizer-lhe que hoje em dia os tratamentos evoluíram que já não é como no tempo da mãe dele... mas sabe é muito difícil...isto só quando passamos por elas é que sabemos... uma coisa é aquilo que dizemos outra é aquilo que sentimos...eu também tenho de lhe dar força, força em que eu não acredito mas que não posso demonstrar...” (E5) “..... mas esperança acima de tudo se a gente perde a esperança não vamos a lado nenhum...o meu marido também me ajuda muito...ele não é desmorecido, ele acaba por me dar força para encarar as coisas...” (E5) “...acho que não tenho o direito de lhe tirar toda a esperança...esperança que eu já não tenho...” (E11) “.....mas tenho esperança...não pode acontecer como com a minha mãe...seria muito injusto...tanta gente no mundo e eu ficar sem os meus pais num período de 2 anos e os dois com cancro....” (E12) “... Tenho alguma esperança... a médica disse que ela está a receber bem os medicamentos... saber isso é muito bom para mim.... Quando no hospital ela me disse que era grave e ia morrer depressa, eu nunca deixei de ter esperança...e ainda bem já viu? Já passaram 4 meses e ela ainda cá está...todos os dias que eu a tiver ao meu lado são uma bênção de Deus...</p>	
<p>DESESPERO</p>	<p>“...eu fiquei desesperada... agora o objectivo do tratamento já não é para ela viver...isso é muito doloroso.... os tratamentos são muito difíceis...só eu sei como ela sofre...e ainda por cima não servem para nada... não sei até que ponto vale a pena faze-los...mas os médicos é que sabem....eles é que têm experiência com estes casos ...”(E11) “...Fiquei desesperada... só pensava nos tratamentos e no que vinha a seguir...”(E6) “...a noticia foi um grande desespero...agora já estou mais conformado...”(E9) “... quase todas as pessoas que eu conheço que fizeram estes tratamentos já morreram...eu não podia pensar que ele tinha de passar por isto...foi desesperante...”(E10) “...o desespero de saber que o tratamento não vai curar...não vai deixá-la boa...foi triste saber que o tratamento não era para ela ficar curada...”(E11) “...não vão curá-lo...criei muitas esperanças no inicio...disseram-me que ele ia ficar bem que o</p>	<p>E2-1 E6 -1 E9 -2 E10 -2 E11 -2 8</p>

<p>DESESPERO</p>	<p>tratamento era para evitar que o cancro aparece-se noutros lados mas afinal não só não o curou como a doença ainda ficou pior...é muito triste...a gente perder a esperança é o pior...o meu marido nem imagina...o doutor disse-lhe que ainda não estava curado e era preciso fazer mais uns tratamentos...ora diga lá!...quando ele souber que a doença afinal aumentou eu nem sei o que vai acontecer..." (E2)</p> <p>".....mas a mulher dele ainda não tem o cancro todo espalhado como a minha...ele ainda tem muita esperança...coisa que eu já perdi... (E9)</p> <p>".....há pessoas há mais tempo que o meu marido...é bom por um lado... por outro é mau...vamos tendo aquela esperança umas com as outras...há pessoas a fazer tratamentos há 2 e mais anos... outros que já terminaram...é bom por isso mas pode ser muito mau quando conhecemos as pessoas e vimos a saber que elas já morreram..." (E10)</p>	
<p>REVOLTA</p>	<p>"...Fiquei revoltada... com toda a situação...com a doença e com o tratamento..."(E7)</p> <p>"...penso que não é justo para ninguém passar por tudo o que me tem acontecido nos dois últimos anos...tanta gente no mundo porque tive de ser eu a passar em apenas dois anos duas vezes pelo mesmo?.."(E13)</p> <p>"...a revolta é muito grande...com a doença e com os tratamentos..." (E15)</p> <p>"...Claro que reagi muito mal... Ouvir falar em quimioterapia é ouvir falar em cancro e ouvir falar em cancro é igual a morte, a morrer...o meu marido não vai cá estar muito tempo eu sei... é revoltante...(E6)</p> <p>"...então porque é que quando foi operado na primeira vez não fez logo tratamento? Se calhar não tinha avançado tanto...mas sabe agora não serve de nada essa revolta...claro que quando falaram em quimioterapia percebi logo que era qualquer coisa maligno ...estes tratamentos a gente associa logo ás doenças más, ao cancro..." (E7)</p>	<p>E6 - 1 E7 -2 E13 - 1 E15 - 1</p> <hr/> <p>5</p>

ÁREA TEMÁTICA: CONFRONTO DO FAMILIAR FACE AO TRATAMENTO

CATEGORIA - A COMUNICAÇÃO

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
COM O DOENTE	<p>"...Nunca toquei no tema da doença da minha mãe com ela nem ela me falou a mim. Faço tudo o que posso e não posso mas não consigo falar nem com ela nem com o meu pai sobre esta doença..." (E1)</p>	E1 - 2
		E2 - 3
		E3 - 2
	<p>"...Com a minha mãe falo de tudo menos da doença. Mantenho com ela uma atitude muito carinhosa, é a minha obrigação. Foi ela que fez com que eu viesse a este mundo por isso é minha obrigação ser eu agora quem tem de a ajudar. Sou filha única por isso a responsabilidade é só minha..." (E1)</p>	E4 - 1
		E5 - 2
		E6 - 3
		E8 - 1
	<p>"...o meu marido ficou muito mais calado desde que está doente... eu também não falo com ele acerca da doença os dois sabemos o que se passa... porque é que havemos de estar a falar sobre o assunto não é?..." (E2)</p>	E11 - 1
		E12 - 3
	<p>"...com o meu marido não falo sobre o assunto... às vezes gostava que ele desabafa-se comigo mas ele é muito teimoso...guarda tudo para ele...e eu também não insisto...também como já passei por outras situações ajuda-me a perceber qual vai ser desfecho...por muito que custe já sei que não tem salvação...." (E2)</p>	18
<p>"...Trato-o bem, falamos sobre a doença. Ele fala, não esconde nada. Ele diz que tem aquela doença e temos de nos conformar e isso ajuda..." (E3)</p>		
<p>"...Ele fala de tudo comigo tem muita força...até me ajuda a mim e à minha filha nem se fala...ela quando isto apareceu ao pai ficou muito preocupada..." (E3)</p>		
<p>"...O meu pai é uma pessoa muito culta. Sempre leu muito. Sempre muito preocupado com as questões da saúde... leu tudo sobre a doença que tem. No princípio falámos sobre o assunto. Agora não. Limitamo-nos a viver cada dia de cada vez e a procurar que os dias sejam passados da melhor forma possível sem sofrimento para ele. Vamos resolvendo os problemas ..." (E4)</p>		

COM O DOENTE

"...Sempre conversámos tudo. O facto de ele e eu termos passado já tantas vezes por estas situações desta doença, de cancro, na família dele, sempre falámos e achámos que um dia nos havia de bater á porta e cá está já ela... por isso como esse receio acompanhou toda a nossa vida agora falamos com abertura..." (E5)

".... Ele costuma dizer: mulher o que tiver de ser já está destinado. E eu agarro-me a isso...é como se fosse um trabalho de equipa...ele diz mulher já vencemos tantas batalhas vamos vencer mais esta..." (E5)

"...Com o meu marido não demonstro nada do que sinto, nem falo sobre o assunto... tenho que lhe dizer que tudo vai ficar bem que ele tem de ter força que tem de vencer a batalha...mas é muito difícil é estar dizer mentiras é estar a dizer coisas nas quais nem eu acredito..." (E6)

"...Procuo não discutir com ele coitadinho, não basta já a doença dele...acho que o protejo mais ...tento não falar sobre o assunto para não o deixar mais triste...o meu filho também me diz sempre para eu o tratar bem ...(E6)

"...Acho que estar sempre a remexer só faz pior ele muitas vezes revolta-se contra mim e contra o filho...mas sabe nos achamos que isso é mesmo assim é da doença...temos de ter paciência e compreende-lo... falámos muito no principio quando ainda não se sabia o que ele tinha...mas quando começou a fazer aqui os tratamentos a gente relaciona logo as coisas...quimioterapia é igual a doenças cancerosas...ele percebeu isso e embora nunca tivéssemos falado sobre o assunto todos sabemos o que ele tem..." (E6)

"...ele é uma pessoa muito para baixo...muito deprimido...eu não falo com ele acerca da doença...mas levo os dias do tratamento à volta dele...não faço mais nada mesmo quando ele não quer eu vigio-o à distancia..." (E8)

"...Falo tudo com a minha mãe. Sempre fui muito chegada a ela...ela ficou viúva muito cedo e portanto toda a vida só viveu para mim.... e eu para ela até aparecer o meu marido e o meu filho...eu gostava que ela entendesse que já não vai ficar boa.....mas não sou capaz..."(E11)

".....com o meu pai aqui em casa não quero falar pois já bem basta as preocupações todas que temos embora nunca falemos delas...acho que quanto mais mexemos na ferida mais dói... (E12)

"...com o meu pai vou respondendo as perguntas mas também não gosto de falar para não o

	<p>deixar mais triste..." (E12)</p> <p>"...o irmão matou-se...e eu tenho muito medo...por isso é que não falo nestas coisas com ele..."</p>	
COM A FAMÍLIA	<p>"...Falo muito com a minha filha. Ela como é socorrista e trabalhou durante algum tempo num hospital com doentes com cancro que estavam a morrer tem muitos conhecimentos que me tem transmitido e que me têm ajudado muito com a minha mãe...Com o meu marido que tem sido espectacular também falo..." (E1)</p> <p>"...Às vezes tenho pena de não ter mais irmãos para dividir um pouco o sofrimento, para poder conversar... mas também para ter irmãos como há tantos que não querem saber dos pais ...não vale a pena mais vale ser sozinha..." (E1)</p> <p>"...Os meus filhos falam muito comigo acerca do pai..." (E2)</p> <p>"...com outras pessoas não costumo conversar sobre o assunto... vou falando com as vizinhas sem o meu marido se aperceber...não quero que ele me veja a falar sobre o assunto...acho que ele ainda fica pior... (E2)</p> <p>"...Lá na terra as vizinhas conversam mas sabe isto, a gente é que se vê nelas todas querem saber mas não ajudam muito...a gente sempre desabafa...mas eu falo com o meu marido tenho que lhe dar força...a minha filha também liga todos os dias...está sempre muito preocupada com o pai...a gente acredita que os tratamentos vão fazer bem..." (E3)</p> <p>"...Com outras pessoas por hábito também não falo. Só com a minha irmã falamos de tudo..." (E4)</p> <p>"...Falar sobre a doença quando estamos ou alguém da nossa família está a passar pela situação, na minha opinião serve para nos martirizarmos mais..." (E4)</p> <p>...acho que quando falo acerca do que ele está a passar de alguma maneira estou a expô-lo e eu não gosto de fazer isso...porque quando ele está pior eu também estou pior..." (E5)</p> <p>"...a maior parte das pessoas são derrotistas...e isso não interessa...precisamos de pessoas que dão força e que não deitem abaixo...por isso não sinto necessidade de falar com outras pessoas...com a minha prima sim gosto de falar...ela entende-me...já passou pelo mesmo..." (E8)</p> <p>"...falo com o meu marido... mas não falo com muitas mais pessoas.... Sabe todos se afastam um pouco...acho que não é por mal...as pessoas não sabem o que dizer...depois como não são da família próxima, não têm obrigações...no inicio vão perguntando as melhoras..." (E11)</p>	<p>E1 - 2</p> <p>E2 - 2</p> <p>E3 - 1</p> <p>E4 - 2</p> <p>E5 - 1</p> <p>E8 - 1</p> <p>E11 - 1</p> <p>E12 - 2</p> <hr/> <p>12</p>

	<p>“...mesmo com o meu marido raramente falo nestes assuntos... (E12)</p> <p>“...os meus filhos têm a vida deles e não têm muito tempo... (E12)</p>	
<p>COM FAMILIARES DE OUTROS DOENTES</p>	<p>“...com quem costumo falar mais é com as pessoas que encontro no serviço onde ela faz os tratamentos...aí parece que todos somos iguais todos passamos pelo mesmo não temos nada a esconder... entendemos melhor o sofrimento uns dos outros...e vamos ficando contentes com as melhoras que algumas pessoas já nossas conhecidas parecem ir tendo...” (E11)</p> <p>“...O pior é quando deixamos de nos encontrar naquela sala. Por exemplo ontem quando estive aqui com a minha mãe vi lá fora a filha dum senhor que esteve internado no hospital com a minha mãe. Fez tratamentos aqui com ela e eu já era amiga da filha dele. Já a conhecia há vários meses...todas as nossas vindas aqui eram no mesmo dia, íamos conversando muito acerca dos nossos pais... ontem a filha já estava de preto à entrada do hospital e estava à espera que o carro funerário saísse com o pai da morgue...^^^ foi muito mau, foi horrível... um dia vou ser eu a estar onde ela estava ontem...” (E1)</p> <p>“...quando venho com ele aos tratamentos vou falando com as pessoas que estão na sala de espera...sabe vemos tanta desgraça...é o que nos vai dando força para encararmos melhor a doença...ver tantos casos iguais...esta doença é uma praga...mas às vezes ainda fico pior... pois sei que a maior parte das vezes isto não tem cura...as pessoas acabam os tratamentos mas dai a pouco tempo lá estão outra vez...” (E2)</p> <p>“...com outras pessoas converso...aqui na sala durante os tratamentos...há tantos casos iguais mas são todos tão diferentes...há pessoas aí... que têm a mesma doença fazem os mesmos tratamentos e é tudo tão diferente...sempre temos umas pessoas com quem falamos mais mas eu não gosto muito de o expor...” (E5)</p> <p>“...mas com as pessoas aqui no serviço eu sinto mais á vontade para falar...sabe estamos todos no mesmo barco acho que nos entendemos melhor...todos sabemos pelo que estamos a passar... às vezes não é preciso explicar muito as coisas porque estas pessoas já sabem o que queremos dizer... também são famílias ...por isso compreendemos bem... (E10)</p> <p>“...os amigos que se vão fazendo neste serviço são importantes porque por um lado dão força, vivemos todos a mesma experiência...mas às vezes é muito mau...quando um morre, penso</p>	<p>E 1 -3</p> <p>E2 - 1</p> <p>E5 - 1</p> <p>E7 - 1</p> <p>E10 - 2</p> <p>E11 - 1</p>

<p>COM FAMILIARES DE OUTROS DOENTES</p>	<p>sempre: quando será a vez do meu marido?" (E10)</p> <p>"...falo muito é com os outros familiares que vou conhecendo quando venho aqui com a minha mãe aos tratamentos...todos estamos a passar pelo mesmo... entendemo-nos melhor...toda a força que eu tenho venho buscá-la aqui sem duvida...quando vejo mocinhas como aquela de ontem toda carequinha a chorar tanto antes de ir lá para dentro para a sala fazer os tratamentos..." (E1)</p> <p>"...Também eu pergunto sempre tudo...Falo muito aqui na sala enquanto espero pelo meu pai...a doença tem o mesmo nome...mas é tudo muito diferente...as reacções aos tratamentos é muito diferente...não podemos ligar muito aquilo que ouvimos naquela sala...temos de perceber e saber que aquilo que é valido para algumas pessoas doentes, não é para outras..." (E7)</p> <p>"...mas muito do que sei acerca dos tratamentos é através dos outros familiares que estão na sala de espera... todos estamos a passar pelo mesmo e acabamos por nos conhecer, vimos muitas vezes nos mesmos dias e acabamos por nos apoiar muito uns aos outros e conversar acerca dos efeitos do tratamento... (E1)</p>	
---	--	--

ÁREA TEMÁTICA: CONFRONTO DO FAMILIAR FACE AO TRATAMENTO

CATEGORIA - A INFORMAÇÃO

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
FINALIDADE DO TRATAMENTO	<p>“...médica disse-me que era muito grave que possivelmente ela não iria estar cá muito tempo...foi importante para mim saber a verdade, eu quero estar a par de tudo o que vai acontecer...^^^^. Só lhe pedi para não contar nada à minha mãe... Conhecendo a minha mãe como conheço ela ia logo mais abaixo... (E1)</p> <p>“...No entanto como a médica me disse que o tratamento de quimioterapia era a única hipótese que a minha mãe tinha para ficar um pouco melhor e não sofrer tanto acabei por agarrar-me muito a isto... (E1)</p> <p>“...Fui informada mais ou menos... Vim um dia aqui à consulta com a minha mãe e a médica no fim disse: “Agora vai ali dentro e as enfermeiras já lhe explicam o que é preciso”. Mas elas coitadas tinham tanto trabalho que a colocaram num cantinho (a minha mãe não consegue sentar-se nas cadeiras do tratamento) e começaram logo a dar-lhe aqueles medicamentos todos...” (E1)</p> <p>“...Preciso de ter mais informação preciso de saber se a minha mãe ainda cá vai estar comigo muito tempo ou não... A médica diz que está a reagir muito bem ao tratamento, melhor que ela imaginou eu também acho que sim... mas aquele senhor também estava e hoje já está enterrado... (E1)</p> <p>“...a doutora disse que era um tumor que ele tinha de ser operado de urgência e nós ficamos logo a saber que era grave... ela disse que era ... mas que havia tratamentos que podiam ser feitos e que ele iria recuperar... depois aqui o médico disse o mesmo...e as enfermeiras também nos explicaram que era preciso fazer os tratamentos para prevenir que ele piora-se ...foi-nos sempre dito tudo mais ou menos...eu gostava de saber mais coisas... se já se espalhou muito... (E2)</p>	<p>E1 - 5</p> <p>E2 - 3</p> <p>E4 - 4</p> <p>E5 - 3</p> <p>E6 - 2</p> <p>E7 -1</p> <p>E8-1</p> <p>E9 -3</p> <p>E11 -2</p> <p>E12 -1</p> <p style="text-align: center;">-----</p> <p style="text-align: center;">25</p>

FINALIDADE DO
TRATAMENTO

"...não só não melhorou como apareceram novos nódulos noutras sítios por isso os tratamentos são só para empatar e dar mais alguns dias aos meu marido..." (E2)

"...mas foi uma grande desilusão a gente pensar que os tratamentos era para ficar bem e afinal isto até cresceu..." (E2)

".....Com a quimioterapia sei que se a pessoa não fizer tratamento tem muito poucas hipóteses... não para se curar porque a quimioterapia não cura ninguém pode evitar que as metástases se espalhem por outras partes do corpo... daí é importante cumprir os tratamentos... (E4)

"...Com a equipa médica sempre estive a par de tudo o que pretendiam fazer a informação que passam é a que precisamos..." (E4)

".... Acho que hoje em dia já há muita informação já toda a gente sabe muito acerca da doença.e dos tratamentos..." (E4)

".....ela disse-me o resultado do nódulo que tiraram debaixo do braço...a Dr. Disse que era cancerosa mas que tinha cura...o importante era fazer o tratamento...por ter cura, tinha... ela pelo menos disse isso...quer dizer eu compreendo que é dentro dessa família dessas doenças..." (E5)

".....quando a doutora falou em quimioterapia relacionei logo com a doença da minha sogra disse logo: pronto desta vez é que é o cancro!...mas o meu maior medo é que não tenha cura...quer dizer há pessoas que dizem: não me conformo que o meu fulano tenha uma doença má!... Eu cá não. Prefiro saber tudo como é!...Assim sabemos com o que podemos contar..." (E5)

"...a medicina está muito mais adiantada...a gente também ouve na televisão e na rádio que certas coisas já têm tratamento...aquelas declarações que os médicos fazem na televisão ajudam muito a gente, a mim ajudam-me...a gente alguma coisa percebe e é muito importante para quando é estas alturas...sempre na minha vida tenho tido aquele receio (de o marido ter cancro) e agora que aconteceu....temos de fazer todos os tratamentos e lutar contra ele.... (E5)

"...gostava de acreditar nos tratamentos mas não a própria médica já disse que isto é só para ele ir passando melhor, para não ter tantas dores... para não sofrer tanto..." (E6)

"...a mim a doutora disse-me mas a ele não...disse que tinha um problemazito...claro uma pessoa informada como ele é, é claro que sabe o que se passa mas também não fala no assunto...às vezes

FINALIDADE DO TRATAMENTO	<p>até diz que estes tratamentos são para muitas doenças...que não é só para o cancro..." (E6)</p> <p>"..... mas pronto o doutor animou muito a minha filha disse que era só uma prevenção e aí a gente fica um bocadinho mais animada... (E8)</p> <p>"...era uma situação já muito avançada...pelo menos foi isso que o doutor disse....e está a fazer quimioterapia para passar melhor...não vai ficar boa...é só para passar melhor... (E9)</p> <p>"...mas quando o médico disse que ela tinha de fazer os tratamentos, não me agradou muito....se a doença estava assim tão avançada, isto não ia curar e ela ainda podia ir ficar pior... (E9)</p> <p>"...porque segundo o médico parece que os tratamentos irão ser para sempre. Sem eles o tumor que já está noutras partes do corpo vai espalhar-se mais depressa...por isso como vê é uma situação muito complicada.... (E9)</p> <p>"...agora sei que não é para curar...é só para não sofrer tanto...para morrer com menos dores... eu sei....a doutora informou-me de tudo...mas a minha mãe não sabe...pensa que vai ficar bem como quando foi operada e precisou do tratamento na outra altura... (E11)</p> <p>"..... só espero que seja mesmo como a doutora diz... que seja para ela não sofrer tanto... mas ficam sempre muitas duvidas..."(E11)</p> <p>...os tratamentos são entendidos como um mal necessário, de alguma forma...já estava informada de como tudo se iria passar isso também ajudou...mas foi horrível..." (E12)</p> <p>"...Espero que o tratamento permita que a minha mãe esteja cá o máximo de tempo possível..." (E1)</p> <p>"...sei que com estes tratamentos o meu pai tem mais tempo de vida... isso é inquestionável...mais tempo e melhor qualidade..."(E4)</p> <p>"...tenho a impressão que estes tratamentos estão a acabar com ele...eu sei que não vão curar...acho que os tratamentos já não vão servir de muito...todos os dias a gente está com ele...a gente é que o vê..."(E7)</p>	
EFEITOS SECUNDÁRIOS AO TRATAMENTO	<p>"...quando a médica disse que a minha mãe ia perder o cabelo... os vômitos e as náuseas eram o menos mas o cabelo era pior... (E1)</p> <p>"...mas muito do que sei acerca dos tratamentos é através dos outros familiares que estão na sala de espera... todos estamos a passar pelo mesmo e acabamos por nos conhecer, vimos muitas</p>	<p>E1 - 2</p> <p>E2 - 3</p> <p>E3 - 1</p> <p>E4 - 1</p>

<p>EFEITOS SECUNDÁRIOS AO TRATAMENTO</p>	<p>vezes nos mesmos dias e acabamos por nos apoiar muito uns aos outros e conversar acerca dos efeitos do tratamento... (E1)</p>	<p>E5 - 2 E7 - 2</p>
	<p>"...Quando ao tratamento a médica disse que ele não ia ter muitos abalos, que o cabelo não ia cair e realmente por enquanto com os tratamentos isso ainda não aconteceu... (E2)</p>	<p>E8 - 1 E9 - 2</p>
	<p>".....os tratamentos tal como me disseram não deram abalo por isso a informação foi certa...o pior é acerca da doença ... (E2)</p>	<p>E10 - 2 E11 - 3</p>
	<p>"...o que vale é que ele não vomita, o cabelo ainda não caiu (ele também não faz aquele medicamento vermelho)..." (E2)</p>	<p>----- 18</p>
	<p>"...Quando faz o tratamento, hoje, tá a fazer o tratamento, hoje à noite não dorme. Eu até disse à senhora Dr.^a e ela disse:" Então eu vou-lhe aqui receitar uns comprimidos (até ainda não os fui comprar) para os pôr debaixo da língua, para ele descansar. Ele desde que faz o tratamento tem um bocadinho mais de força..." (E3)</p>	
	<p>"...tive alguns receios com os efeitos secundários...mas não teve grandes efeitos...o que já foi muito bom..." (E4)</p>	
	<p>"...para que as diarreias não sejam tão intensas por aí fora...os vômitos são tantos ele passa tão mal aquilo cansa... (E7)</p>	
	<p>"...as dores...os tratamentos...os vômitos...os soluços durante horas que não param e um grande sofrimento... (E7)</p>	
	<p>"...depois os abalos dos medicamentos são os mesmos...está a ser muito difícil...ele vai muito abaixo... (E8)</p>	
	<p>"...o cabelo a cair, as pessoas com tão mau aspecto, magras, brancas, eu achava que com ela isso não tinha de acontecer...mas infelizmente também teve de ser assim... (E9)</p>	
<p>"...o cabelo caiu...já usa cabeleira há muitos meses, mas acho que o resto está melhor...já engordou um bocadinho, come bem ultimamente...só durante os 3 dias a seguir ao tratamento é que é pior... mas depois não tem grandes sintomas... (E9)</p>		
<p>"...a gente ouve tantas coisas ...tudo mau...as reacções...as diarreias...os vômitos...os abalos...ele realmente passou por tudo isso....da outra vez...eu tinha de fazer tudo...de lavá-lo...de o transportar em cadeira de rodas para vir para os tratamentos... agora está melhor os tratamentos</p>		

<p>EFEITOS SECUNDÁRIOS AO TRATAMENTO</p>	<p>não são todos iguais... (E10) "...depois ele enjoa...chega a vomitar na ambulância...é muito mau... (E10) ".....já não tem cabelinho nenhum...nem sobranceiras... está cada vez a ficar mais magra... só vomita... não sai da cama... nem tem forças para ir á casa de banho.... (E11) "...a desfiguração... nem parece ela... toda bem arranjada como ela gostava de andar... o cabelo todas as semanas ia á cabeleireira... agora já não precisa...^^^ nem vai precisar... o cabelo já não vai ter tempo de crescer porque ela vai morrer antes..." (E11) "...todo o sofrimento dos dias seguintes ao tratamento... as náuseas, os soluços, os vómitos, o não comer, o não dormir, as dores, a agitação em todo o corpo...é horrível..." (E11) "..... Os tratamentos dão-lhe muito abalo, muito abalo...cada vez que vai fazendo mais tratamentos é pior cada vez os efeitos são mais e piores...eu tinha muito medo que isto acontecesse." (E5) ".....ele quantos mais tratamentos faz pior fica...ele quando tudo começou sei que não andava bem. Mas esta é uma doença silenciosa, não dá queixas e ele só começou a ficar verdadeiramente doente quando iniciou aqui os tratamentos..." (E5)</p>	
<p>MITOS E CRENÇAS ASSOCIADOS</p>	<p>"...Nunca convivi de perto com ninguém que tivesse esta doença; mas sei que é horrível por aquilo que todos dizem..." (E1) "...Ela nunca me falou em cancro mas eu já calculava que fosse. Para as pessoas morrerem assim tão depressa só mesmo essa doença para matar tão rapidamente.... (E1) "...Eu já sabia que o cabelo iria cair... já caiu ao fim de 2 semanas... mas ela não ficou muito chocada porque quando estive internada, a barbeira do serviço já lho tinha cortado muito curtinho. Agora ela até brinca comigo quando eu a penteio diz-me: "Vê lá se não me arrancas os poucos que ainda vou tendo..." (E1) "...A doença já está a espalhar-se...o médico não disse assim mas eu sei que é verdade... ora se ele já era para ter parado os tratamentos e voltou a fazer mais...nós não somos parvos... (E2) ...ele costuma dizer: se tivesse o saco era mais grave, assim se Deus quiser tudo vai passar..." (E3) ".....ela afinal não desapareceu como está a ir para outros lados...mas temos de ter paciência... o que podemos</p>	<p>E1 - 3 E2 - 2 E3 - 2 E5 - 1 E6 - 2 E7 - 1 E8 - 1 E9 - 1 E10 - 3 E11 - 2 E12 - 2 E16 - 1</p>

<p>MITOS E CRENÇAS ASSOCIADOS</p>	<p>fazer?...eu já passei pela situação dos meus cunhados e sogra e outras pessoas por isso já sei qual o fim que me espera.... (E2)</p> <p>"...Eu sei que ele tinha um tumor nos intestinos, mas como não ficou com o saco não deve ser muito grave... depois disseram que ele tinha estes tratamentos para fazer e nós fazemos tudo o que nos mandam..." (E3)</p> <p>"...vai ter de fazer mais tratamentos e ele não vai aguentar-se, eu sei que não, no fim não morre da doença morre da cura..." (E5)</p> <p>"...Eu digo-lhe mas até estás mais gordo... já comes melhor...eu às vezes até quero acreditar que ele vai ficar bem, mas não sei...eu gostava de acreditar...e tento transmitir-lhe isso..." (E6)</p> <p>"...a gente deixa-o acreditar nisso...ou de calhar é ele quem quer que a gente acredite dessa maneira...sabe, cancro, quimioterapia e morte é quase tudo o mesmo infelizmente..." (E6)</p> <p>".....as pessoas que levam saco, são cozidas por baixo...como ele não foi cozido eu fui falar com o médico...ele disse que os intestinos estavam tão finos que ele já não aguentava... (E7)</p> <p>".....depois como o sobrinho morreu ele não acredita muito na médica e acha que vai acontecer o mesmo... (E8)</p> <p>"..... na altura devo confessar que não acreditei muito nesta coisa da quimioterapia...todas as pessoas que eu conhecia tinham feito estes tratamentos, e acabavam por morrer... (E9)</p> <p>".....sabe isto da quimioterapia engana muito...as pessoas com tão bom aspecto...parece que não têm nada...e de repente morrem...vá lá a gente acreditar nisto... (E10)</p> <p>"...Mas ele está muito mais gordo...nunca estive tão gordo como agora....é porque os tratamentos estão a ser bem recebidos ...estão a fazer bem... (E10)</p> <p>"...porque ele ainda não tem o cancro espalhado...se calhar se tivesse tinha de fazer quimioterapia toda a vida... (E10)</p> <p>"..... Acha que pode pegar a doença ao menino....veja lá... (E11)</p> <p>"...depois as vizinhas também se afastaram... e ela diz que também é pelo mesmo motivo... para não ficarem doentes..." (E11)</p> <p>".....pois o cancro é mesmo assim...não se limita a ficar quieto... só os tratamentos podem ajudar...mas não sei...tenho visto tanta gente que depois volta a ficar com tumores noutros</p>	<p>21</p>
-----------------------------------	---	-----------

<p>MITOS E CRENÇAS ASSOCIADOS</p>	<p>lados..." (E12)</p> <p>"...a quimioterapia está associada à morte quer a gente queira quer não....são tratamentos para quem tem cancro, e quem tem cancro a maior parte das vezes morre, principalmente se a doença já está muito avançada..." (E16)</p> <p>"...mas dois amigos meus lá de Lisboa, que tiveram cancro do estômago, já cá não estão...por isso a minha esposa pelas minhas contas, também já cá não vai estar muito tempo..." (E12)</p> <p>"...Associamos sempre o tratamento com o morte...já conheci tantas pessoas com esta doença e que os tratamentos não fizeram nada...acabaram por morrer..." (E15)</p> <p>"...o pior foi quando soube que o meu marido tinha essa doença....sabe... a doença da moda.... O cancro....nessa altura foi mais difícil até porque já tive um cunhado que morreu, acabou por matar-se, com essa doença. A mãe do meu marido a minha sogra também morreu com cancro há muitos anos ...um cancro na boca do corpo...outro irmão também morreu com a doença...isto já é de família..." (E2)</p>	
-----------------------------------	--	--

ÁREA TEMÁTICA: EMERGENCIA DE UMA NOVA DINAMICA FAMILIAR

CATEGORIA: ALTERAÇÃO DE ESTRUTURA FAMILIAR

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
ECONOMIA DOMÉSTICA	<p>“... Eu trabalhava a dias em casa de algumas senhoras lá da terra. Tive de explicar-lhes a situação e com muita pena delas e minha, tive de deixar de trabalhar. Bastante falta me faz o dinheiro... o meu marido trabalha no campo, teve de começar a fazer uns trabalhos extra para podermos viver um bocadinho melhor.....” (E1)</p> <p>“...Somos os dois reformados como pode ver, viver com 400 euros por mês não é fácil...os filhos vão ajudando... temos uma pequena horta, a terra não é nossa mas temos para cultivo e é a nossa sorte ...vamos tendo algumas verduras frescas e não precisamos de gastar dinheiro nisso...” (E2)</p> <p>“...desde que ele começou os tratamentos várias vezes o senhor lá do Centro esqueceu-se de pedir a credencial ao médico... por isso temos de vir por nossa conta e isso é muito caro...” (E2)</p> <p>“.... As despesas com a comida aumentaram...dantes comíamos qualquer coisita agora tenho de ter mais cuidado com a comida do meu marido...mais verduras, peixe, ele tem de ter cuidados com o que come...” (E2)</p> <p>“...O meu marido ... ia fazendo uns trabalhinhos por conta dos outros...agora com os tratamentos, nem pensar... Tenho gasto muito dinheiro...Já falei lá com o médico de família para ele me passar lá as credenciais, porque ele não me passava...” (E3)</p> <p>“.... A comida também teve de modificar-se...e é mais cara... (E3)</p> <p>“...Claro que as despesas aumentaram muito... as fraldas que usa são caras...nos dias a seguir aos tratamentos os gastos dispararam muitíssimo...a alimentação também</p>	<p>E1 - 1</p> <p>E2 - 3</p> <p>E3 - 2</p> <p>E4 - 1</p> <p>E5 - 1</p> <p>E6 - 2</p> <p>E8 - 1</p> <p>E9 - 1</p> <p>E10 - 1</p> <p>E11 - 2</p> <p>E12 - 1</p> <p>E13 - 1</p> <p>E15 - 1</p> <hr/> <p>-</p> <p style="text-align: right;">18</p>

ECONOMIA DOMÉSTICA

começou a ser mais cuidada alimentos sempre frescos...o tratamento faz-lhe muito mal...então temos de ter mais cuidado com a comida..." (E4)

"...para vir aqui fazer os tratamentos também estamos sempre dependentes dos transportes...ou da ambulância ou do táxi... sempre se gasta mais dinheiro mas o que havemos de fazer?..." (E5)

"...Ficamos dependentes do meu filho para ele nos trazer aqui para os tratamentos...ele coitado tem de faltar ao trabalho...perde um dia de trabalho, perde o subsídio de alimentação... (E6)

"...claro que despesas nem se fala...aumentaram muito...só em gasolina...está claro que podíamos vir de ambulância mas ele vai estar tão pouco tempo connosco que queremos estar todo o tempo que podemos... assim sempre vimos juntos na viagem... (E6)

"...há muito mais despesas na minha casa...a alimentação...chego a fazer várias comidas para lhe agradecer depois não gosta de nada... é muito difícil... (E8)

"... Vivemos da reforma... ele não quer vir de ambulância ultimamente...para ele era horrível...então vimos sempre no nosso carro...está a compreender? A reforma é mínima...têm de ser os meus filhos a ajudar... compro só o que é essencial para comermos e o resto é quase todo para a gasolina para vir tantas vezes a Évora...vamos passando...primeiro está isto...o meu filho tem um bom emprego...ajuda-nos muito..." (E10)

"... Ela tem de vir aos tratamentos todas as semanas... depois não é só o vir com ela...é que ela fica tão mal que não pode ficar sozinha...já tive de deixar o emprego." (E11)

"...mas não sei se um dia irei poder regressar para fazer o que tanto gostava...já arranjaram outra pessoa... mas o que interessa é que eu possa dar todo o acompanhamento que a minha mãe precisa..." (E11)

"...Principalmente eu ter de deixar de trabalhar. Ele coitado não podia ir sozinho aos tratamentos... passa muito mal depois deles, nos 4 ou 5 dias a seguir e por isso tive de sair do emprego." (E12)

"...Nos dias em que ela vem fazer tratamentos tenho de vir com ela, por isso não vou

	<p>trabalhar... umas vezes ponho dias de férias outras perco esses dias e não recebo... (E13)</p> <p>“...nos dias em que a minha irmã tem de fazer tratamentos eu não posso ir trabalhar, tenho de vir com ela e depois tenho de ficar em casa a tomar conta dela porque ela passa muito mal...vomita muito nos dias a seguir...já tive de deixar de ir a casa de uma senhora...ela precisa de empregada todos os dias e eu deixei de poder ir...comecei é claro a ganhar menos dinheiro...mas vai chegando... (E15)</p> <p>“...As minhas despesas aumentaram muito desde que ela começou os tratamentos.... Talvez não sejam tanto as despesas mas mais aquilo que deixamos de ganhar...e se não ganharmos mesmo com poucas despesas é sempre complicado de aguentar...os miúdos têm um estilo de vida que não é barato de manter....eu já os fui avisando que as despesas têm que ser mais contidas...mas sabe quando se adquirem certos hábitos não é fácil cortá-los...”(E9)</p>	
<p>(RE) LIGAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DAS LIGAÇÕES AFECTIVAS DA FAMÍLIA</p>	<p>“..... Elas as duas, (a mãe e a avó) antes da minha mãe adoecer, viviam juntas com o meu pai num monte perto de Estremoz. Assim que ela adoeceu e com os tratamentos que tem de fazer, tantas vindas ao hospital durante o mês, não tive outra solução que trazer as duas para a minha casa.</p> <p>... Eu não posso sair nunca de casa; hoje para estar aqui, a minha filha teve de fazer trocas no serviço dela em Lisboa para poder ficar com a avó velhinha...felizmente tem conseguido essas trocas sempre, desde que a minha mãe começou os tratamentos... até a vida da minha filha sofreu alterações... mas ela adora as avós não lhe custa nada...” (E1)</p> <p>“... o meu pai vive com uma senhora já há alguns anos mas ela também é uma pessoa doente e não pode tratar dele... eu tenho um a irmã que é actriz e por isso também é um pouco complicado... os espectáculos de noite, os ensaios de dia...sou eu quem mais tem de ajudar...”(E4)</p> <p>“...por vezes de noite tenho de ir a casa dele com muita frequência.” (E4)</p> <p>“...tenho de durante 3 dias por semana acompanhar sempre o meu pai...aqui aos tratamentos...tenho alguma facilidade em compensar as horas que perco aqui...por</p>	<p>E1 - 1 E4 - 2 E5 - 4 E6 - 1 E7 - 2 E8 - 1 E9 - 2 E11 - 3 E12 - 1 E14 - 2 E15 - 1 E16 - 1</p> <hr/> <p>21</p>

(RE) LIGAÇÃO E
INTENSIFICAÇÃO DAS
LIGAÇÕES AFECTIVAS DA
FAMÍLIA

enquanto...se isto for para durar mais algum tempo pode começar a ser difícil..." (E4)

"... O que mudou principalmente na minha vida é eu querer estar sempre ao pé dele...tenho medo de o deixar só... tenho medo que algo lhe aconteça e que eu não esteja perto dele...(E5)

"...quando começa a ficar um bocadinho melhor, é quando tem de vir outra vez aos tratamentos... e lá volta tudo a piorar de novo...estou muito preocupada, com muito medo....ora diga lá a vê-lo desta maneira com é que eu posso estar bem? Esta é uma grande alteração nas nossas vidas...até eu umas vezes, como outras não como. Eu nem tenho vontade de comer comidas normais...como muitas vezes as mesmas papas que ele...para lhe fazer companhia e também porque nem tenho vontade de outras coisas...assim faça-lhe companhia até na comida e na doença..." (E5)

" Uma outra coisa que mudou foi o facto de agora estou dependente de outras pessoas para algumas coisas, por exemplo para ir ás compras tenho de pedir ás vizinhas que me comprem algumas coisas em Vila Viçosa porque lá na terra falta muita coisa. Dantes ia com o meu marido no carro, agora como ele já não está em condições de conduzir deste que iniciou os tratamentos, eu tenho a carta de condução mas nunca conduzi porque era sempre ele quem o fazia, se calhar tenho de começar a conduzir..." (E5)

"...Tudo mudou na minha vida tudo o que eu mais desejava antes de isto acontecer era que tivéssemos oportunidade de aproveitar a nossa reforma.....não vamos conseguir realizar nada...não há maior mudança que essa: deixar de puder acreditar nos nossos sonhos porque a realidade é tão brutal e real que não há espaço para nada...O meu dia a dia mudou totalmente." (E6)

"Vivi quase sempre em França onde trabalhei toda a vida tenho lá o meu filho com a família. Tive de regressar a Portugal há cerca de 2 anos quando o meu pai começou a adoecer e a ter de fazer os tratamentos ... pois já tem 84 anos e a madrasta também não consegue tomar conta dele, também é uma pessoa doente...não consegue fazer as coisas. Tudo. Podia estar em França com o meu filho e as minhas netas e tenho de estar cá com ele...é pela doença mas isto de ele ter de vir aqui tantas vezes fazer os

(RE) LIGAÇÃO E
INTENSIFICAÇÃO DAS
LIGAÇÕES AFECTIVAS DA
FAMÍLIA

tratamentos, como era?...eu é que tenho de vir é a minha obrigação como filha.” (E7)
“...o que mudou muito é porque eu de noite por causa dos tratamentos o intestino funciona muito mais...são diarreias enormes. O saco fica cheio nem sei quantas vezes...depois aquilo descola tudo...acama fica toda suja...tenho de o lavar e mudar tudo ...é um trabalhão...às vezes é mais do que uma vez durante a noite...nos dias a seguir aos tratamentos as noites para mim é como se fossem dias...não descanso nada...mas já se sabe...é a minha obrigação...sou filha única...” (E7)

“...mudou tudo. Ele era uma pessoa que saía muito sozinha...agora acompanho-o sempre...ele fica muito em baixo devido aos tratamentos...e é mesmo ele quem pede para eu ir com ele...no entanto quando ele não pede eu não insisto...sempre fomos muito independentes...mas agora desde que faz tratamentos ele ficou dependente de mim...” (E8)

“...a filha ficou muito mais ligada ao pai...liga todos os dias...dantes passava muito tempo sem dizer nada... (E8)

“...Desde que iniciou os tratamentos tudo mudou....a minha mulher sempre foi muito activa...ela era a alma daquela casa... tudo gira a volta dela... (E9)

“...como lidamos com alimentação, ela desde que começou os tratamentos não consegue fazer comidas, nem sequer ouvir falar em tal...por isso a nossa actividade parou...vou recebendo alguns trabalhos, pequenos, que os empregados conseguem ir resolvendo, mas tudo o que fazíamos antes teve de parar... não sei até quando...se calhar para sempre.” (E9)

“Na minha vida mudou tudo... nos últimos 8 meses só tenho vivido para ela.... (E11)

“...até relativamente ao meu filho que só tem 5 anos, a maior parte dos dias não o vejo... a sorte é o meu marido ser muito compreensivo e fazer tudo o que é preciso... eu estou mais tempo na casa da minha mãe que na minha. O meu filho também só o vejo um bocadinho à noite antes de ir para a cama... dou-lhe de jantar e depois ponho-o a dormir e vou embora até o outro dia para a casa de minha mãe... não a posso deixar sozinha de noite... se alguma coisa acontecesse não me perdoaria nunca... assim durmo numa cama

<p>(RE) LIGAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DAS LIGAÇÕES AFECTIVAS DA FAMÍLIA</p>	<p>ao lado dela... acordo muitas vezes de noite e vou vendo se ela ainda está bem..."(E11) "...agora a minha vida conjugal está muito diferente sem duvida... agora só vivo em função dos dias que a minha mãe ainda poderá cá estar comigo... os dias que tenho de levá-la aos tratamentos e tudo ao que é exigido nos dias seguintes.."(E11) . "Os meus fins-de-semana e as férias este ano também não aconteceram... o meu pai não quer ir connosco e eu não posso deixa-lo só." (E12) "...os tratamentos são horríveis... ela passa muito mal...ela e eu... porque se ela não dorme eu também não durmo, ela não come e eu também não me apetece..." (E14) "A estabilidade, o sossego, a paz, o gozo da minha reforma...tudo mudou...tudo deixa de fazer sentido quando confrontados com esta situação dos tratamentos...são as deslocações ao hospital...eu não gosto de conduzir mas também não a deixo vir de ambulância sozinha...quero vir com ela...por isso todas as semanas dois dias por semana cá estamos...umas vezes porque são os tratamentos as outras é porque em de fazer outros medicamentos para combater o mal que a quimioterapia lhe faz... (E14) "Mudou tudo...são dias vividos dentro do hospital....umas vezes para fazer os tratamentos de quimioterapia...outras vezes porque os tratamentos fizeram tão mal que é preciso fazer outros medicamentos para que ela passe melhor...a vida passa a depender do hospital..." (E15) "Na minha vida mudou tudo...deixei de poder ter vida própria...agora tudo passa pelos dias que ela tem de fazer os tratamentos...pelo que passa nos dias a seguir.... Quando começa a recuperar, aí estão eles outra vez...mesmo na escola tem sido complicado de gerir...tenho faltado muito...claro que o alunos também saiem prejudicados." (E16)</p>	
<p>SUBSTITUIÇÃO DE PAPÉIS</p>	<p>"Os animais tenho que ser eu a tratar deles... ele já não pode... eu também não posso mas como são eles algum do nosso sustento...tenho que ter paciência..." (E2) "...trabalho....mas é muito difícil para mim tomar conta da casa e da horta e de tudo, não é fácil só espero que Deus me vá dando saúde para poder ir fazendo as coisas... enquanto eu puder aguentar...hoje por exemplo tive de me levantar às 5 da manhã para</p>	<p>E2 - 2 E5 - 1 E6 - 1 E7 - 1 E9 - 1</p>

SUBSTITUIÇÃO DE PAPÉIS

deixar os bichinhos tratados porque viemos para aqui e é um dia perdido...eles não podiam ficar sem comida...quando chegar vou ter de voltar a tratar deles...

"... a minha vida mudou muito porque comecei ter mais todo o trabalho que o meu marido fazia quando não estava doente...(E2)

"... outra coisa que mudou foi eu ter de começar a fazer o trabalho que era ele quem fazia no nosso quintal...temos um quintal grande com muitas arvores de fruto e mais umas coisitas que iam dando para a nossa vidinha... ele já não pode fazer nada...e eu não quero deixar morrer as coisas...não posso ver tudo a estragar-se e isso dá muito trabalho...ele fica muito triste por não conseguir trabalhar eu não o posso ver assim, é muito triste...quando eu o vejo chegar ao quintal as poucas vezes que ele lá vai fico contente por ele poder ver que tudo está arranjadinho...e sei que ele também fica contente...eu desdobro-me para conseguir fazer tudo, para ele é vida que lhe dá, no dia que ele pode ir ao quintal é vida que lhe dá. Nos dias a seguir ao tratamento fica muito dependente. Tenho de fazer tudo por ele. Eu tenho de vesti-lo, enfim para fazer tudo. (E5)

"...eu tenho carta de condução mas vir de Campo Maior ainda é longe e tenho algum medo ...então é o filho que vem connosco..." (E6)

"...São 3 dias que eu passo aqui por semana... vimos às vezes às 7 e meia e saímos às 5 ou 6 da tarde...é o meu marido quem tem de ficar em casa e fazer aquilo que era eu quem fazia..." (E7)

"...Era ela quem orientava tudo. Temos empregados, cozinheira, mas nada funciona sem a presença da minha mulher...ela é a peça fundamental... ela é quem decidia ementas... quem fazia sempre todos os doces...ela é quem dava as ordens. Quando não temos a peça fundamental sentimo-nos como um barco á deriva ...assim sinto que é a minha casa desde que ela está doente...nunca mais pude fazer festas nem aceitar trabalhos muito grandes ...(E9)

"...o meu filho dorme com o pai... é um marido excelente... aceitou bem a mudança da nossa vida no últimos meses... pelo menos nunca se queixou... acho que ele percebe o

E11 - 1

E16 - 1

<p>SUBSTITUIÇÃO DE PAPÉIS</p>	<p>que eu estou a sofrer e então tenta aliviar um pouco o meu sofrimento...tomando conta do filho, desempenhando ao fim ao cabo o papel de pai e de mãe...." (E11) "...os miúdos também sofrem...não temos tanta disponibilidade...são as mães dos amigos que muitas vezes os trazem para casa. Os levam à natação, ao ténis (o mais novo) ...(E16)</p>	
<p>REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA HABITAÇÃO</p>	<p>"...até o meu filho abdicou do quarto dele para dar às avós velhinhas... quando cá vem aos fins-de-semana quando pode e está de folga, dorme num sofá que temos na sala... (E1) A minha casa é pequena ...não consigo mesmo que o meu pai quisesse, ter todos na minha casa... o meu filho já não tem quarto e a minha filha não pode dar o dela porque em Março vem estudar para Évora e tem de ter o quatinho dela para estudar... (E1) "...o que mudou também foi eu ter de começar a partilhar o meu quarto com a minha irmã...a minha avó teve de vir viver connosco e eu tive de dar-lhe o meu quarto...ela com os tratamentos não tinha condições de ficar sozinha...passa mal...e depois assim estou mais perto se ela precisar... (E13) "...o que mudou também foi eu ter de começar a partilhar o meu quarto com a minha irmã...a minha avó teve de vir viver connosco e eu tive de dar-lhe o meu quarto...ela com os tratamentos não tinha condições de ficar sozinha...passa mal...e depois assim estou mais perto..."</p>	<p>E1 - 2 E13 - 1 E16 - 1</p> <hr/> <p>--</p> <p>4</p>

<p>DIMINUIÇÃO DA SINTOMATOLOGIA</p>	<p>insignificante...assim ele se vá aguentando... (E5) "...Espero que resulte...na medida do possível quero que o tumor não volte a aparecer... estou confiante que o futuro vai ser melhor... (E8) "...mas também que eles não causem muitos efeitos... que ela não vomite...que não tenha dores... (E9) "... Que o tratamento de quimioterapia permita que o meu pai tenha uma qualidade de vida aceitável. Boa não é comparada com a que tinha antes da doença. Nunca voltará a ser igual... Mas não penso mais nisso...de nada serve a nostalgia, a não ser para nos deixar mais melancólicos e tristes e saudosistas... (E4) "...os medicamentos fazem com que o tumor não cresça, não obstrua os ureteres e ele vai conseguindo urinar por pouco que seja e com muita dificuldade..." (E4) "...agora que sei que o tratamento da outra vez deu tanto resultado, espero que desta também dê e que quando ele for fazer o TAC daqui a 3 meses ele venha todo limpinho...por isso acredito nos tratamentos...a gente tem de agarrar-se a qualquer coisa...isso é que é importante para termos força para continuar a lutar..."(E10) "... só espero que o tratamento sirva para ela não desenvolver outros cancros noutras partes do corpo... penso que os tratamentos também servem para isso..."(E9) "...quero que o tumor não volte a aparecer..." (E8) "...cada vez vomita mais, não dorme...é um martírio...gostava que esses sintomas desaparecessem para ela passar um pouco melhor..."(E14) "...que ele vá passando melhor..."(E5) "...era tão bom que estes efeitos fossem menores...que ele não vomitasse tanto!..."(E14) "...o que vale é que ele não vomita, o cabelo ainda não caiu (ele também não faz aquele medicamento vermelho) e ele por isso até acha que o problema dele nem é dos mais graves..."(E2) "... não para se curar porque a quimioterapia não cura ninguém pode evitar que as metástases se espalhem por outras partes do corpo..."(E4)</p>	<p>E10-1 E8-1 E14-2 E2-2 E11-1 15</p>
-------------------------------------	---	---

<p>DIMINUIÇÃO DA SINTOMATOLOGIA</p>	<p>"...sei que os tratamentos só são para ela não sofrer tanto... para o tumor não crescer tão rápido..."(E11) "...mas continuo mesmo assim a acreditar um bocadinho que possam dar algum resultado ...tem que se fazer alguma coisa senão ainda se espalha mais depressa..." (E2)</p>	
<p>PROLONGAMENTO DO TEMPO DE VIDA</p>	<p>"... Mas desde que fique comigo mais algum tempo é o que importa..." (E1) "...Que viva muitos mais anos comigo...sempre fomos amigos..." (E3) ".....espero que pelo menos viva mais um tempinho...que não me deixe só...^^^^ (E3) "...mas eu já estou mentalizada que ele vai ter de fazer mais (tratamentos) ...eu não queria...mas o que eu quero acima de tudo é tê-lo cá comigo..." (E5) "...mas que ele fosse até ao jardim ter com os amigos que voltasse para almoçar...que brincasse com os netos enfim...essas coisas tão banais para todos mas que para mim agora são o mais importante...ele até podia continuar os tratamentos infinitamente...o resto da vida...mas que continuasse connosco mais tempo... (E6) "...porque fazer quimioterapia significa que o tempo que a pessoa cá vai estar já vai ser contado...o prazo de validade está a terminar..."(E13) "...mas espero e queria que ele vivesse mais uns anos... que ele estivesse bem... (E10) "...que permitam que ela fique comigo mais algum tempo... (E9) "...Sei que se o meu pai não fizesse os tratamentos provavelmente já cá não estaria...Daí a importância que lhes atribuo..."(E4)</p>	<p>E1-1 E3-2 E4-1 E5-1 E6-1 E9-1 E10-1 E13-1 9</p>
<p>QUE OS TRATAMENTOS NÃO SE REPTAM</p>	<p>"...o que eu não quero é que ele não sofra e que não saiba que afinal está a piorar e que tem de fazer mais tratamentos... porque senão nem sei do que ele é capaz de fazer...e com isso é que eu não seria capaz de viver...ir dar com o meu marido morto porque se matou é o pior que me poderia acontecer..." (E2) "Espero que isto acabe depressa e que não precise de fazer mais tratamentos" (E3) "...que ele não precisa-se de fazer mais tratamentos destes tão difíceis... (E5)</p>	<p>E2-1 E3-1 E5-2 E9-1 E16-1 </p>

QUE OS TRATAMENTOS NÃO SE REPITAM	“.....principalmente que não tenha de voltar a fazer tratamentos...é demasiado doloroso...ela sofre muito.... ^^^^” (E9) “...Espero que a minha sogra não tenha de fazer mais tratamentos...é difícil ter disponibilidade para a acompanhar aos tratamentos...são muito frequentes e mexe muito com a minha vida... (E16) “...que ele não precisa-se de fazer mais tratamentos destes tão difíceis...”(E5)	6
--------------------------------------	--	---

ÁREA TEMÁTICA: EXPECTATIVAS DO FAMILIAR FACE AO TRATAMENTO

CATEGORIA: INCREDBILIDADE NO TRATAMENTO

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
AGRAVAMENTO DA SINTOMATOLOGIA	<p>"...não espero grandes melhoras daqui para diante é só sempre a piorar...ora se a doença já está a espalhar-se..." (E2)</p> <p>"...eu vejo-o cada vez pior...tenho a impressão que estes tratamentos estão a acabar com ele...eu sei que não vão curar...acho que os tratamentos já não vão servir de muito...todos os dias a gente está com ele...a gente é que o vê..." (E6)</p> <p>"...não acredito muito nos tratamentos porque quando ele vem faze-los fica sempre pior... (E7)</p> <p>"...sei que os tratamentos só são para ela não sofrer tanto... depois eu estou sempre com ela... sei como se está a agravar todos os dias mais..." (E11)</p> <p>"...Não acredito na cura... não acredito nos tratamentos... (E9)</p> <p>"...o tratamento está a ser muito difícil, as hipóteses de cura não existem, então que se respeite o doente e que terminem os tratamentos... (E4)</p>	<p>E2-1</p> <p>E4-1</p> <p>E6-1</p> <p>E7-1</p> <p>E9-1</p> <p>E11-1</p> <p>.....</p> <p>6</p>
ULTRAPASSAR O TEMPO PREVISTO DOS TRATAMENTOS	<p>"...O tratamento já sei que não resultou...ele já era para ter terminado..." (E1)</p> <p>"...Quando começou os tratamentos disseram que eram só durante 6 meses para evitar que a doença se espalhasse...mas afinal se calhar foram os tratamentos que espalharam a doença...já está toda minada..."(E15)</p> <p>"...Não sei como vai ser o futuro da minha mãe... acho que não será muito bom nem muito longo estas doenças são assim...os tratamentos também não parecem resolver grande coisa...nunca mais têm fim...já eram para ter terminado e teve de continuar..." (E1)</p> <p>"...também como já passei por outras situações ajuda-me a perceber qual vai ser</p>	<p>E1-2</p> <p>E2-1</p> <p>E4-2</p> <p>E9-1</p> <p>E13-1</p> <p>E14-1</p> <p>E15-1</p> <p>E16-1</p> <p>.....</p>

<p>ULTRAPASSAR O TEMPO PREVISTO DOS TRATAMENTOS</p>	<p>desfecho...por muito que custe já sei que não tem salvação....” (E2) “...Não acredito nos tratamentos porque com a minha mãe aconteceu o mesmo e ela morreu... (E13) “...estes tratamentos, nós não somos parvos, servem para se ir passando porque curar, isso não é possível... (E14) “...Os tratamentos de quimioterapia só servem para evitar o crescimento mais rápido. (E16) “...às vezes fico na duvida...não acredito nos tratamentos...até quando devem ir os tratamentos? Quando devem parar? (E4) “...Não acredito na cura... não acredito nos tratamentos... (E9) “...o tratamento está a ser muito difícil, as hipóteses de cura não existem, então que se respeite o doente e que terminem os tratamentos... (E4)</p>	<p>10</p>
---	--	-----------

ÁREA TEMÁTICA: EXPECTATIVAS DO FAMILIAR FACE AO TRATAMENTO

CATEGORIA: ACREDITAR NO TRANSCENDENTE

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
FÉ EM DEUS	<p>"...agora Deus é nos vai ajudar...tudo será como Ele quiser... (E3)</p> <p>"...Eu não sou pessoa de andar caminho das igrejas nunca fui disso...mas tenho fé, sei que existe um poder que nos domina...sejam santos, sei lá não sei o que eu peço é que nos ajudem...eu queria era que estas coisas não acontecessem... (E5)</p> <p>"...assim Deus nos dê coragem para continuarmos a enfrentar esta maldita doença... (E5)</p> <p>".....pedia a Deus que o ajuda-se, não lhe desse muito sofrimento... (E7)</p>	<p>E3 - 1</p> <p>E5 - 2</p> <p>E7 - 1</p> <p>---</p> <p>4</p>
EM SI PRÓPRIO	<p>"...Nunca fui de ir à igreja, nem nunca fui crente. Acho no entanto que toda a força está dentro de nós. (E4)</p> <p>"...não estou agarrado a nada sobrenatural...sou eu próprio com toda a força que sei que existe em mim...que me ajuda a lidar com toda a situação... (E4)</p> <p>"...eu vou continuar sempre a fazer tudo o que puder pelo meu marido apesar de ele ser muito teimoso e uma pessoa difícil de lidar...mas eu tenho muita força e acredito nela..." (E2)</p>	<p>E2 - 1</p> <p>E4 - 2</p> <p>.....3</p>

ÁREA TEMÁTICA: EMERGENCIA DE UMA NOVA DINAMICA FAMILIAR

CATEGORIA: NECESSIDADES DO FAMILIAR

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
REDES DE APOIO	<p>"... Tenho algumas vizinhas que ficam um bocadinho com elas quando eu preciso de fazer alguma coisa urgente...são muito boas pessoas...o que vale são essas amizades que vamos tendo...nas terras pequenas as pessoas ainda se vão ajudando... (E1)</p> <p>"...as pessoas não têm a noção do quanto às vezes podem prejudicar os outros... ora diga lá o que custa pedir para assinar um papel?...E porque não é com os deles senão não se esqueciam... (E2)</p> <p>"...Eu fui pedir ao Sr. Dr. Paulo Beco e ele disse:"Sim senhora, quando precisar venha cá que eu p</p> <p>"...Assumi eu e a minha irmã desde que a doença aconteceu, todos os cuidados que o meu pai precisa. Já foi isso que aconteceu quando o meu avô há muitos anos atrás precisou, foi o meu pai quem na altura cuidou dele." (E4)</p> <p>"...O que às vezes sinto necessidade era de alguém algum técnico de saúde, ou do lar, que me aliviasse um pouco todo o trabalho que tenho...gostava de poder ir passar o Natal com o meu filho e netas e não vai ser possível...não há ninguém que se responsabilize e fique com estas pessoas...ficam um dia ou dois, mas sempre...durante a noite...é impossível... (E7)</p> <p>"...O meu marido também me dá muito apoio. Sabe, havia uma coisa que eu adorava fazer que era dar catequese às crianças da escola. Quando tudo isto aconteceu eu disse para o meu marido:"vou ter de acabar também com a catequese, não posso deixá-las sozinhas." Sabe o que ele me disse? "Nem pensar tu gostas tanto disso que não quero que acabes..." (E1)</p>	<p>E1 - 2</p> <p>E2 - 1</p> <p>E3 - 1</p> <p>E4 - 1</p> <p>E7 - 1</p> <hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/> <p style="text-align: center;">6</p>

VIDA SOCIAL

“...afastamo-nos dos amigos sabe as pessoas às vezes não ajudam... a gente quer esquecer...não precisamos que estejam sempre a lembrar do mesmo...desde que ele começou os tratamentos ainda foi pior...sentimos que os telefonemas dos amigos diminuíram...costumávamos sair aos fins de semana... agora nada...não fomos nós quem se afastou...os amigos acham que ele não tem vontade ou não está em condições...nada mais errado...acho que a revolta dele também passa um pouco por aí...mas pronto...eu costumo dizer: deixa lá eu estou contigo vamos vencer esta guerra juntos batalha a batalha... sim porque cada tratamento que ele faz é mais uma batalha que vai vencendo...ele fica contente mas acho que não é suficiente... (E8)

“...Os amigos de alguma -forma também se afastaram. Penso que não é por mal...as pessoas não sabem o que dizer...mas faz falta às vezes conversar com eles... sinto falta da vida social que tinha antes do meu pai estar doente e da minha mãe morrer...^^^mas agora só quero que ele vá recuperando para eu a pouco e pouco também ir recuperando a minha vida...” (E12)

“...Como já referi é dos amigos, e da minha vida antes destas doenças todas...Necessito de conversar com outras pessoas... na unidade onde o meu pai faz os tratamentos só se fala das doenças... (E12)

“.....mesmo quando saio com os amigos á noite, estou sempre preocupada...procuro não me demorar porque tenho medo que aconteça alguma coisa, que ela se sinta mal.. (E13)

“.....também as nossas amigas deixaram de aparecer...costumávamos sair muito...ou então a nossa casa estava sempre com pessoas...parece que as pessoas agora não sabem o que dizer...parece que fogem de nós... (E15)

“...acho que quando há estas doenças as pessoas se afastam...não é por mal...elas não sabem o que dizer...parece que sabem qual vai ser o desfecho e então começam a afastar-se antes das pessoas morrerem...isto dos tratamentos de quimioterapia é como se fosse uma antecâmara da morte...quase todas as pessoas que fazem tratamentos acabam por morrer mais cedo ou mais tarde...(E15)

E8 - 1
E12 - 2
E13 - 1
E15 - 2
E16 - 1

	<p>“.... A minha vida social também está diferente...claro que isso é o menos importante...mas às vezes tenho necessidade de sair um pouco...tenho de aproveitar ao fim do quarto ou quinto dia que é quando ela fica melhor...aí às vezes aproveito para ficar um pouco mais fora de casa...” (E16)</p>	
<p>ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE DE TRATAMENTO</p>	<p>“...eu acho que isso é mesmo o que nós acompanhantes dos doentes mais necessitamos...conversar acerca das nossas preocupações e de alguém que nos oiça ...que tenha tempo para nos ouvir... sabe os doentes sofrem muito sem dúvida...são eles os doentes...são eles quem à partida morrerá mais cedo...mas nós sofreremos muito...sentimos que o chão nos está a fugir debaixo dos pés todos os dias um bocadinho...” (E9)</p> <p>“...acho que era importante existir nestes serviços alguém que compreendesse o que as famílias sentem e que pudessem despende tempo para nos ouvir...” (E9)</p> <p>“.....no entanto acho que aqui no serviço dão um bom acompanhamento às pessoas...às vezes coitadas não têm muito tempo, mas esforçam-se para atender bem toda a gente...” (E1)</p>	<p>E1 - 1 E9 - 2 --3</p>
<p>PRESENÇA JUNTO DO DOENTE</p>	<p>“...os tratamentos implicam muitas deslocações ao hospital, ela não pode vir sozinha, o meu marido tem uma profissão que não permite saídas do local do trabalho, por isso sabia que tinha de ser eu.” (E16)</p> <p>“...a minha irmã tem de fazer tratamentos eu não posso ir trabalhar, tenho de vir com ela e depois tenho de ficar em casa a tomar conta dela porque ela passa muito mal...também não sei quanto tempo mais cá a vou ter...por isso aproveito todo o tempo que posso... (E15)</p> <p>“...quero vir com ela...por isso todas as semanas dois dias por semana cá estamos...umas vezes porque são os tratamentos as outras é porque em de fazer outros medicamentos para combater o mal que a quimioterapia lhe faz... (E14)</p> <p>“.....o meu pai e a minha irmão estão em casa mas não sei, eu estou mais habituada com estas coisas e fico mais descansada se for eu a cuidar dela... (E13)</p>	<p>E11 - 1 E12 - 1 E13 - 1 E14 - 1 E15 - 1 E16 - 1</p> <hr/> <p>6</p>

PRESENÇA JUNTO DO DOENTE	“...Quero que o meu pai esteja comigo...A minha mãe já morreu também com cancro há 2 anos.(E12) “..... Não a posso deixar sozinha de noite... Se alguma coisa acontecesse não me perdoaria nunca... assim durmo numa cama ao lado dela... acordo muitas vezes de noite e vou vendo se ela ainda está bem...(E11)	
--------------------------	---	--

ÁREA TEMÁTICA: EXPECTATIVAS DO FAMILIAR FACE AO TRATAMENTO

CATEGORIA: SUCESSO TERAPEUTICO

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	U. E
ALIVIO DO SOFRIMENTO	<p>"...As expectativas para o futuro passam neste momento pelo não sofrimento do meu pai..." (E4)</p> <p>"...espero que o meu pai não sofra, é a frase que todos nós famílias dizemos sempre..." (E4)</p> <p>"...Só quero que ela não sofra..." (E1)</p> <p>"...quero que o meu marido não sofra como a mãe dele...mas os tempos hoje já são outros... hoje já há coisas para as pessoas não terem dores...para terem menor sofrimento..." (E2)</p> <p>"...Desejava que o sofrimento não fosse muito...não é a gente desejar a morte de ninguém...mas desejava que ele não sofresse muito..." (E7)</p> <p>"...eu não pedia muito para o futuro...queria que ele estivesse connosco mais algum tempo...mas sem sofrimento..."(E5)</p> <p>"...mas espero e queria que ele vivesse mais uns anos...sem sofrimento...que ele estivesse bem..."(E10)</p> <p>"...Só quero que ela não sofra..."(E1)</p> <p>"...Espero que a minha avó não sofra muito..."(E13)</p> <p>"...espero principalmente que o sofrimento não seja muito...que ele não sofra..." (E8)</p>	<p>E1-2</p> <p>E2- 1</p> <p>E4- 2</p> <p>E5-1</p> <p>E7-1</p> <p>E10-1</p> <p>E13-1</p> <p>E8-1</p> <p>.....10</p>
DIMINUIÇÃO DA SINTOMATOLOGIA	<p>"...Espero com o tratamento que o tumor diminua, sabemos que é impossível de operar a doutora já disse isso, mas se for diminuindo e ele ainda cá estiver connosco algum tempo é o que mais interessa...todos os sacrifícios de deslocações para aqui...todos os dias que o filho tem perdido de trabalho tudo isso é</p>	<p>E5-2</p> <p>E4-3</p> <p>E9-2</p> <p>E8-1</p>

